



S  
V  
N  
I  
T  
I  
V  
A  
S  
  
P  
E  
S  
Q  
U  
I  
S  
M  
O

Prof. Doutor António Araújo, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos

**22.º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos**

# "O Médico Líder na Saúde e na Sociedade"

Organizado por:





## Saúde

<b>Ordem dos Médicos .....</b>	<b>3</b>
<b>Ageas Seguros .....</b>	<b>6</b>
<b>Sociedade Portuguesa de Oncologia.....</b>	<b>7</b>
<b>Centro de Senologia e Ecografia de Coimbra .....</b>	<b>8</b>
<b>South Side of the Heart 2019 .....</b>	<b>10</b>
<b>Instituto Português do Melanoma .....</b>	<b>11</b>
<b>UCARDIO – IV Reunião Clínica.....</b>	<b>12</b>
<b>Montepio Rainha D. Leonor .....</b>	<b>14</b>
<b>Ernesto Carvalho – Cardiologista .....</b>	<b>16</b>
<b>Santa Bárbara Healthcare &amp; Villas .....</b>	<b>17</b>
<b>Clínica São Gonçalo .....</b>	<b>18</b>

## Ensino / Investigação

<b>Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa .....</b>	<b>20</b>
<b>Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade .....</b>	<b>22</b>
<b>Centro de Engenharia Mecânica, Materiais e Processos .....</b>	<b>24</b>
<b>Centro de Química de Coimbra.....</b>	<b>26</b>
<b>MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente..</b>	<b>28</b>
<b>CIAS - 25 anos .....</b>	<b>30</b>
<b>Hospital da Ordem Terceira .....</b>	<b>31</b>
<b>Sociedade Portuguesa de Cirurgia.....</b>	<b>32</b>

# 40 anos de SNS, o estado atual

**NO DECURSO DO 22.º CONGRESSO NACIONAL DA ORDEM DOS MÉDICOS, SOB O LEMA “O MÉDICO LÍDER NA SAÚDE E NA SOCIEDADE”, O BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS, JOSÉ MIGUEL GUIMARÃES, ASSINALOU OS 40 ANOS DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE (SNS), LANÇANDO O REPTO PARA UM REFORÇO DAS CONDIÇÕES E VALORIZAÇÃO DO PAPEL DOS MÉDICOS, NO QUE DESIGNA COMO “A RECONSTRUÇÃO DO SNS”.**

Pese embora a crescente inovação, a evidente evolução tecnológica e a entrada de inteligência artificial na área da saúde, “o médico será sempre médico”, realçou José Miguel Guimarães, na abertura do 22.º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, que decorreu nos passados dias 26 a 28 de setembro na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos.

Em ano de comemoração dos 40 anos do Sistema Nacional de Saúde (SNS), dos 50 anos do Internato Médico em Portugal e dos 80 anos da Ordem dos Médicos (OM), as iniciativas levadas a cabo pela OM permitiram aferir que a saúde é, na esfera da intervenção social, valor prioritário para os portugueses.

Num país imbuído na campanha política para as eleições legislativas, a falta de comparência de uma figura governamental fez-se notar, ainda assim a mensagem dos médicos, na voz do seu representante máximo, soou em defesa da saúde pública em Portugal. “Os portugueses valorizam a saúde. Está na altura de começarmos a acompanhar a Europa, e isto não se coaduna com um custo ‘per capita’ que é menos de metade da média dos países da União Europeia”, lançou José Miguel Guimarães. Para o Bastonário, o financiamento em saúde não deve ser visto “apenas como um custo”, mas como “um investimento que tem retorno para a economia” – “é um investimento que nos torna mais saudáveis, que aumenta a capacidade e a força de trabalho no país e, com isso, torna melhor as economias familiares e melhora a economia do Estado, através dos respetivos impostos. Esse é um dos desafios que temos que passar para o novo governo”.

Foi na dicotomia de um discurso que, por um lado, valorizou e realçou o trabalho do SNS na defesa da saúde dos cidadãos, e, por outro lado, confrontou com a complexidade do atual estado do Sistema e das suas crónicas deficiências, que Miguel Guimarães avançou com alguns alertas.

A necessidade de reconstruir o SNS, “adaptando-o à medida da realidade, à evolução dos tempos e à inovação, é um grande desafio que vamos todos enfrentar”. Em face da necessidade de financiamento, acresce a urgente valorização e recuperação dos profissionais de saúde – é imperativo “saber o que os médicos, e todos os profissionais de saúde, pensam que deve ser feito para recuperarmos os cenários e inovarmos o SNS; neste momento, o Ministério da Saúde tem que cuidar de quem cuida; ouvir as pessoas, saber como elas se sentem, são passos urgentes para tratar e pre-

venir o ‘burn out’ de quem todos os dias dá o seu melhor por manter a chama acesa do SNS. Enquanto (os governos) não perceberem que a valorização das pessoas é fundamental para as atrair para o SNS, dificilmente conseguiremos fazer melhor”, acicata o Bastonário da Ordem dos Médicos, reforçando que a remuneração alcançada no sistema público “não é grande motivação para os profissionais que podem trabalhar no setor privado, ou num qualquer outro ponto da Europa, alcançando um reconhecimento diferente em várias esferas (remuneração, formação financiada, etc.)”.

Segundo o site da ACSS, existem cerca de 19 mil especialistas e cerca de 9 mil internos no SNS, um número “claramente insuficiente para aquelas que são as necessidades de um serviço de saúde público que se pretende universal, acessível a todos e capaz de dar uma resposta adequada”. Desses, mais de 1600 médicos estão em regime de horário reduzido. Nesse sentido, o Bastonário da Ordem dos Médicos alerta: “Os nossos médicos estão a ter uma carga de trabalho duríssima”. O SNS passou de 4,5 milhões de horas extraordinárias para 6 milhões, entre o ano de 2014 e o ano de 2016. Ou seja, “ultrapassa aquilo que são as normas que estão escritas no contrato nacional de trabalho. Porque motivo fazem isso? Porque é necessário. Não temos os médicos suficientes”.

O Estado suporta esta carência com a contratação de serviços médicos, tendo, no ano de 2018, gastado mais de 100 milhões de euros, “o que significa que, na prática, temos um défice no SNS de mais de 5 mil médicos”, entre os médicos que trabalham nos cuidados de saúde primários e os médicos que trabalham nos hospitais. Saliante-se que, em 2017, cerca de 21% da despesa pública em saúde – 2,4 mil milhões de euros – serviu para pagar serviços ao setor privado e ao setor social por incapacidade de resposta do SNS.



## Nova Lei de Bases para a Saúde

Perante uma Nova Lei de Bases para a Saúde “que desilude”, o representante dos médicos reforça a urgência do investimento no SNS e, “sobretudo, nas pessoas que todos os dias fazem o SNS”. O Bastonário entende como incompreensível que se “tente criar parecer científico, através de uma lei da Assembleia da República” – “isto é uma vergonha para o nosso país, é uma vergonha para quem todos os dias faz o melhor pelos seus doentes, é uma desconsideração grande por todos os profissionais de saúde que se baseiam no método científico para tratar da melhor forma os seus doentes”, afirma. José Miguel Guimarães classifica como “completamente inaceitável” que a Nova Lei de Bases para a Saúde coloque “a caminhar lado a lado, de forma integrada, aquelas que são as profissões que se baseiam na evidência científica e as outras que não têm qualquer controlo” – “é absolutamente inaceitável e além de mais constitui um crime para os doentes e para a própria saúde pública”, reforça o representante dos médicos.

# “O médico líder na saúde e na sociedade”

## A HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE FOI DEBATIDA PELOS MÉDICOS, NO ANO EM QUE SE COMEMORA O 40.º ANIVERSÁRIO DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE.

As portas da Secção Regional da Ordem dos Médicos (SRNOM), com sede na cidade do Porto, abriram-se, nos passados dias 26 a 28 de setembro, para acolher o 22.º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos. Presentes estiveram reputadas figuras nacionais do panorama da saúde, do ensino e da sociedade civil, que não perderam a oportunidade de ouvir e discutir o papel do médico na sociedade portuguesa.

O Prof. Dr. António Araújo, presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, foi o anfitrião deste evento que, sob o lema “o Médico Líder na Saúde e na Sociedade”, focou a importância da multidisciplinaridade no ato médico e na construção do médico per se. “O médico tem uma formação muito abrangente que lhe confere um leque de capacidades que ultrapassa muito o âmbito da sua profissão”, referiu o presidente do SRNOM. “Um bom médico contempla três características: conhecimento assistencial, para poder tratar bem os seus doentes, segundo a ‘leges artis’ e os mais avançados padrões da medicina; tem que adquirir competências na área da investigação para produzir investigação básica ou translacional, assim como conhecimentos para interpretar, criticamente, os ensaios clínicos e os artigos que são publicados; e, por fim, tem que ter conhecimentos na área da educação, dado que um médico não só aprende como também ensina; todo o médico tem a obrigação de ensinar, passar a sua experiência aos colegas mais novos, algo que está contemplado no juramento de Hipócrates. Mas, tudo isto é relativamente pouco se não houver empatia com doente, se não existir um vínculo que transcende a mera conversa, uma ligação de humanização do ato em si. Estas características fazem com que o médico, num grande número de casos, transcenda a sua profissão e se torne líder em outras áreas como a literatura, a pintura, a música ou a gestão”.

Foi este o mote do 22.º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, que chamou a palco vários intervenientes para debaterem temáticas como “Os 50 anos

© Nortemédico 2019



do Internato Médico em Portugal”, “O Médico como Gestor”, “A Demografia Médica”, “O Médico e o conceito de Saúde no século XXI”, “O Médico como Cientista” e “O Médico na Sociedade”.

Na habitual cerimónia de entrega de Medalhas de Mérito foram “homenageados os médicos que transcendem a sua profissão, que se tornam exemplos para as gerações vindouras”. Oriundos de várias regiões do país, estes profissionais são nas palavras do Prof. Dr. António Araújo, “o orgulho da Ordem dos Médicos (OM) ao deixarem uma marca indelével na saúde em Portugal”.

Em ano de comemoração das quatro décadas do Sistema Nacional de Saúde foram deixadas várias mensa-

*“É fundamental que se repense a rede hospitalar em função da população que serve, assim como a relação entre a rede hospitalar e os cuidados de saúde primários”*

gens de alerta para o atual estado do sistema e para a premente necessidade de “cuidar de quem cuida”. Em diálogo com o Perspetivas, o Prof. Dr. António Araújo expõe que, “hoje em dia, o médico, fruto da sobrecarga de trabalho administrativa e assistencial a que está sujeito, encontra-se muitas vezes próximo do esgotamento, do ‘burn out’”. Este facto revela a suas fragilidades enquanto ser humano, que sofre, que necessita de cuidados de saúde – físicos e psicológicos –, uma realidade para a qual as entidades oficiais devem prestar atenção”.



## 40 anos de Sistema Nacional de Saúde

Numa data histórica para o SNS, os médicos unem-se, numa só voz, na defesa “daquela que foi a maior conquista da nossa sociedade no pós 25 de abril”. O subfinanciamento crónico das unidades de saúde, a falta de recursos humanos, e o envelhecimento das estruturas (não só de imóveis como de material pesado) são as três principais críticas, que acrescem à falta de valorização do trabalho dos profissionais de saúde.



*"É necessário criar condições para fixar os jovens médicos e os jovens especialistas, para que possamos dar mais e melhores cuidados de saúde à população"*

Para combater o atual estado do SNS, o presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos defende a reestruturação de toda a rede de cuidados — “é fundamental que se repense a rede hospitalar em função da população que serve, assim como a relação entre a rede hospitalar e os cuidados de saúde primários, vendo-se como possibilidade o investimento em mais Unidades Locais de Saúde (ULS). Depois é preciso apostar na rede de cuidados continuados e na rede de cuidados paliativos, porque muitos dos hospitais estão sobrelotados por via de um grande número de doentes ‘residentes’, que, por problemas sociais, ficam nos serviços mais tempo do que o desejável”.

A implementação das ULS é uma das propostas que a OM sublinha para minimizar as filas de espera nos hospitais, reforçando o papel dos cuidados de saúde primários pelo acesso rápido a exames complementares de diagnóstico. “Não se justifica enviar um doente para um serviço de urgência só para fazer um raio X, ou para fazer um hemograma”, defende o presidente da SRNOM. Estreitar a relação entre os cuidados de saúde hospitalares e os cuidados de saúde primários; proceder a exames complementares de diagnóstico; e colocar em diálogo, fácil e rápido, os médicos dos cuidados de saúde primários e os médicos dos cuidados hospitalares são, no entender do Prof. Dr. António Araújo, “uma experiência que tem tido algum sucesso, nas ULS que estão criadas, e (incompreensivelmente) não tem sido replicada”.

### **50% dos médicos no SNS têm mais de 50 anos**

Se o número de médicos e especialistas inscritos na OM coloca Portugal a par da média da União Europeia, cerca de metade desses médicos não laboram no SNS — “estão no setor privado ou emigraram” —, logo o sistema público de saúde confronta-se com um grande défice de médicos, em quase todas as especialidades.

Acresce que assistimos a um preocupante envelhecimento da população médica — “50% dos médicos no SNS têm mais de 50 anos e esta questão não é passível de ser re-

© Nortemédico 2019



*"O médico tem uma formação muito abrangente que lhe confere um leque de capacidades que ultrapassa muito o âmbito da sua profissão"*

solvida de um dia para o outro”, realça o Prof. Dr. António Araújo. “Há que agir atempadamente e, sobretudo, programar as situações, e isso não se verifica com as atitudes que a tutela tem tomado”, continua, reforçando que “o sistema de colocação de vagas por média/nota final de exames de especialidade é uma colocação absurda e ‘estalinista’”, que não tem em consideração a vontade dos médicos, as necessidades dos serviços e da população.

Baseado num estudo recentemente realizado pela OM, em colaboração com o Instituto Politécnico de Bragança, “sobre as expectativas que levam os jovens médicos a escolher um serviço no interior de Portugal”, o nosso interlocutor advoga que a deslocação de um médico e a sua família para o interior não se prende apenas com a questão financeira, mas com “um conjunto de medidas e condições de vida que abarquem o médico e a sua família”.

Por outro lado, há que fixar os médicos naturais das regiões interiores do país, mas “nem isto tem acontecido”, porque “há colegas naturais do interior que não conseguem vaga”, alerta o presidente SRNOM, defendendo ser crucial a aposta numa visão humanista de cada caso — “é importante que a tutela perceba que isto é tão específico e tão difícil de se resolver como um todo que, se calhar, em vez de olharmos a floresta, deveríamos ver árvore a árvore. Deveríamos analisar caso a caso, hospital a hospital, serviço a serviço”.

Em final de conversa o presidente da SRNOM lança o repto ao novo governo, “para que olhe para o SNS com uma visão nova, que consiga vencer alguns dos constrangimentos que o Ministério das Finanças tem colocado, nos últimos anos, ao SNS, e que consiga imprimir uma marca de reorganização e reformulação do SNS. É necessário criar condições para fixar os jovens médicos e os jovens especialistas para que possamos dar mais e melhores cuidados de saúde à população”.

© Nortemédico 2019



# Prevenção e bem-estar

**A AGEAS SEGUROS ASSUME-SE COMO UM PARCEIRO DE CONFIANÇA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COMO CONTA AO PERSPETIVAS, FERNANDO SANTOS, RESPONSÁVEL DE MARKETING, SEGMENTO PROFESSIONALS E PARCERIAS.**



**Para contextualização institucional, solicito um breve historial da AGEAS SEGUROS em Portugal.**

*A Ageas Seguros concebe, desenvolve e implementa uma estratégia com foco na proteção, destinada a segmentos de Clientes, particulares e empresas, Ordens Profissionais e Parcerias, ajudando-os na antecipação e proteção contra riscos e imprevistos, para que possam viver o presente e o futuro com a máxima segurança, serenidade e paz de espírito.*

*A Ageas Seguros disponibiliza produtos e serviços adaptados às necessidades dos Clientes, desenvolvendo a sua atividade e dotando a rede de*

*comercial de competências que permitem um serviço ao Cliente cada vez mais profissional e diferenciador.*

*É vencedora do Prémio Cinco Estrelas, pelo 3.º ano consecutivo, e encontra-se no mercado a comunicar com um território de cores único.*

**Qual o papel da AGEAS SEGUROS no desenvolvimento de soluções de seguros e serviços para os profissionais de medicina?**

*A Ageas Seguros procura estar sempre atenta às necessidades do mercado e dos seus Clientes em particular. Quando estudamos uma proposta de valor para os nossos Clientes, temos a preocupação de responder a todas as necessidades do negócio específico, protegendo a conceção, produção e expedição.*

*A Ageas Seguros garante aos membros efetivos da Ordem dos Médicos condições especiais e serviços exclusivos para benefício da sua vida pessoal e profissional. Com soluções abrangentes e adaptadas às necessidades específicas destes profissionais, temos como missão proteger os nossos Clientes e acompanhá-los em todas as fases da sua vida. Apostamos na prevenção do risco, no bem-estar e num acompanhamento personalizado onde é delineado um plano que o protege em todas as vertentes da sua vida. Temos uma oferta diversificada para os Médicos e suas famílias pensada para minimizar as consequências económicas que um imprevisto possa causar, bem como para contribuirmos para uma eficaz gestão das poupanças dos nossos Clientes Médicos.*

**De que forma a parceria criada com a Ordem dos Médicos portuguesa tem potenciado o sucesso deste nicho de atividade?**

*É um privilégio para a Ageas Seguros manter uma parceria de 40 anos com a Ordem dos Médicos, a qual só é possível porque assenta numa proximidade e partilha comum, que nos leva à construção de soluções específicas para os médicos.*

*O nosso objetivo para o presente e futuro é continuar atentos às normais evoluções da medicina, da tecnologia, da inovação, bem como das necessidades destes profissionais, de modo a mantermos uma proposta de valor atual e diferenciada, assente no serviço personalizado e consultivo.*

*Esta parceria permite-nos uma maior proximidade com os Médicos, um conhecimento mais profundo das suas necessidades de modo a permitir desenvolver as soluções mais adequadas para estes profissionais e suas famílias, potenciando a sua proteção e seu bem-estar.*

o segredo da  
longevidade está  
na saúde da relação.



1979-2019



40 anos de Parceria

ageas  
seguros

Este ano celebramos 40 anos de protocolo com a Ordem dos Médicos e todos os seus membros. Temos percorrido este caminho juntos e queremos continuar a estar presentes na sua vida nos próximos 40 anos, protegendo-o a si e à sua família nos momentos em que mais precisa, sempre com condições exclusivas.

Linhas de apoio exclusivo a Médicos  
217 943 027 | 226 061 627  
dias úteis, das 8h30 às 19h00  
medicos@ageas.pt  
www.ageas.pt/medicos

Contacte um Mediador  
Ageas Seguros e conheça  
todas as vantagens.



Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.  
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto, Tel. 22 608 1100  
Matrícula / Pessoa Coletiva N.º 503 454 109, Conservatória de Registo Comercial do Porto. Capital Social 7.500.000 Euros

Ageas Portugal, Companhia de Seguros de Vida, S.A.  
Sede: Edifício Ageas, Av. do Mediterrâneo, 1, Parque das Nações, Apart. 8063, 1801-812 Lisboa, Tel. 21 350 6100  
Matrícula / Pessoa Coletiva N.º 502 220 473, Conservatória de Registo Comercial de Lisboa. Capital Social 10.000.000 Euros



www.ageas.pt  
Ageas Seguros | ageas em



PUB. (10/2019).



16<sup>o</sup>

**CONGRESSO NACIONAL  
ONCOLOGIA**

[WWW.CONGRESSONACIONALONCOLOGIA.PT](http://WWW.CONGRESSONACIONALONCOLOGIA.PT)

**CIÊNCIA,  
ESTRUTURA & DECISÃO  
UMA VISÃO SOBRE  
O FUTURO DA ONCOLOGIA  
EM PORTUGAL**

**28/30** NOVEMBRO '19  
CENTRO DE CONGRESSOS  
DO ESTORIL



ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO CIENTÍFICO



COMUNICAÇÃO



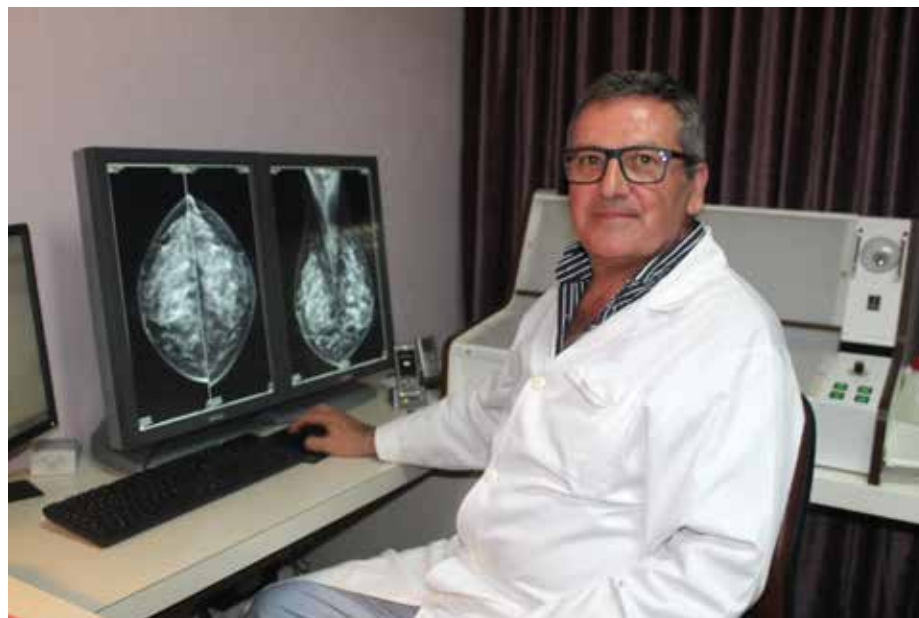
MEDIA PARTNER

NEWSIFARMA

# Outubro, mês internacional de prevenção do cancro da mama

**O PERSPETIVAS REVELA-LHE O LEGADO DEIXADO POR DÁRIO CRUZ, O PIONEIRO DO DIAGNÓSTICO DO CANCRO DA MAMA EM PORTUGAL. O CENTRO DE SENOLOGIA E ECOGRAFIA DE COIMBRA FOI FUNDADO, EM 1983, PELOS MÉDICOS RADIOLOGISTAS DÁRIO CRUZ E JOSÉ MEIRELES E SILVA. ESTE ESPAÇO É UMA REFERÊNCIA NO QUE CONCERNE AO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS MAMÁRIAS. A GARANTIA DE UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE TÉCNICO E HUMANO É A IMAGEM DE MARCA E A FILOSOFIA INCUTIDAS PELOS SEUS PRECURSORES.**

Dário Cruz (1933-2016) licenciou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra, em 1958, e obteve o título de especialista em Radiologia em 1966. Foi pioneiro, em Portugal, da Mamografia, datando de 1966 a sua primeira publicação científica sobre o tema. Desde 1970 até 1994 foi diretor do Departamento de Radiologia do Centro de Oncologia de Coimbra. Exerceu também as funções de diretor do Centro de Oncologia de Coimbra do Instituto Português de Oncologia. Conjuntamente com Rocha Alves, iniciou, em 1990, na região centro de Portugal, o rastreio do cancro da mama, através da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Só posteriormente, após os bons resultados obtidos neste projeto pioneiro, o mesmo foi alargado ao resto do país. Foi sócio fundador das Sociedades Portuguesa de Oncologia e Senologia e recebeu o Prémio Nacional de Oncologia, em 1990, e o Prémio de Mérito em Prevenção Oncológica, em 2011. A Liga Portuguesa Contra o Cancro criou um Prémio de Mérito em Oncologia com o seu nome.



*“Dário Cruz foi pioneiro, em Portugal, da Mamografia, datando de 1966 a sua primeira publicação científica sobre o tema.”*

Desde a sua fundação, em 1983, até 2016, ano da sua morte, foi diretor técnico e sócio-gerente do Centro de Senologia e Ecografia de Coimbra.

A atual direção do Centro, de que José Leão é diretor clínico, pretende preservar o legado de Dário Cruz, com o seu exemplo de rigor, experiência, conhecimento científico e aposta na tecnologia mais recente, que traga ganhos no diagnóstico, tanto na patologia mamária como nas outras áreas da Imagiologia.

O Centro de Senologia e Ecografia foi dos primeiros espaços de saúde a ter disponíveis tanto a Mamografia Digital como a Tomossíntese Mamária (Mamografia

Digital 3D). Realiza todas as técnicas de intervenção na patologia mamária (galactografia, citologias, biópsias guiadas por ecografia e mamografia-estereotáxia) e da tiróide. Efetua todos os exames de ecografia, possuindo equipamento que permite executar elastografia, um dispositivo que, através do estudo da “dureza” das lesões, ajuda no diagnóstico diferencial das mesmas. O Centro está também equi-

*“A atual direção intenta dar continuidade ao trabalho encetado por Dário Cruz “com a consciência de um trabalho assente na independência, honestidade e inovação, oferecendo os melhores serviços em benefício da população.”*





pado com um moderno aparelho de densitometria óssea.

Todos os relatórios estão informatizados e disponíveis desde 1990. A partir de 2009, a aposta num arquivo digital permitiu que todos os exames estejam imediatamente disponíveis para comparação.

A equipa do Centro de Senologia e Ecografia é composta por sete médicos radiologistas, com grande experiência nas diversas vertentes da Imagiologia Mamária e da Ecografia.

Com um passado reconhecido pelo vanguardismo e inovação, José Leão afirma que a atual direção intenta dar continuidade ao trabalho entetado por Dário Cruz “com a consciência de um trabalho assente na independência, honestidade e inovação, oferecendo os melhores serviços em benefício da população”.

Todo este trabalho de meritório empenho e abnegação tem granjeado o reconhecimento de doentes oriundos desde Trás-os-Montes até às Ilhas.

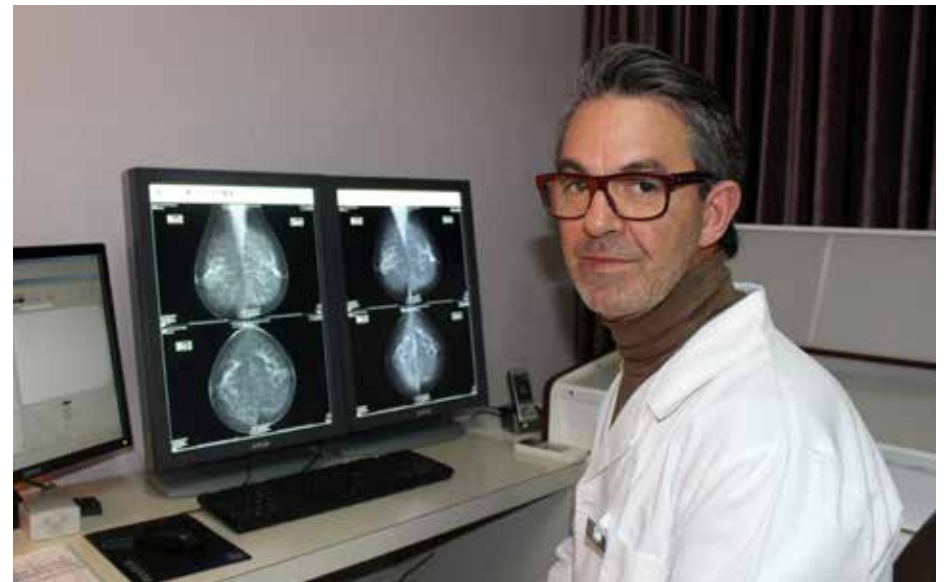
Embora as mamas das mulheres jovens sejam, em geral, mais densas e a mamografia tenha muitas vezes de ser complementada por um



estudo ecográfico, um sexto dos cancros da mama aparece entre os 40 e os 50 anos, pelo que se justifica que as mulheres nesta faixa etária também sejam sujeitas ao diagnóstico precoce, uma vez que o Rastreio Populacional só tem início aos 50 anos. Este Rastreio termina aos 69-70 anos, mas com o aumento da esperança de vida é importante que as mulheres continuem a fazer mamografia depois dessa idade.

*“A partir de 2009, a aposta num arquivo digital permitiu que todos os exames estejam imediatamente disponíveis para comparação.”*

*“O Centro de Senologia e Ecografia de Coimbra foi fundado, em 1983, pelos médicos radiologistas Dário Cruz e José Meireles e Silva.”*



Dário Bettencourt de O. Cruz, Lda.

#### MAMOGRAFIA

Mamografia Digital – Tomossíntese  
Galactografia – Quistografia  
Punção e Biópsia  
Esteriotáxicas

#### ECOGRAFIA

Ecografia Doppler  
Eco Intra-Cavitária  
Punção e Biópsia  
Ecoguiadas

#### MÉDICOS RADIOLOGISTAS

Dr. J. E. Leão  
Dr.<sup>a</sup> Elisabete Pinto  
Dr. Luís Cruz  
Dr.<sup>a</sup> Manuela Gonçalves  
Dr. Artur Costa  
Dr. Pedro Rabaça  
Dr.<sup>a</sup> Olga Vaz

#### OSTEODENSITOMETRIA

Av. Calouste Gulbenkian, n.º 4 – 1º – Sala 1 • Edifício Cruzeiro • 3000-090 COIMBRA • Tel. 239 487 330 • Fax: 239 487 339 • Tlm. 917 219 535  
geral@senocentro.pt • www.medicoscentro.com

# Almada reforça discussão da Cardiologia em Portugal

**HÉLDER PEREIRA, DIRETOR DO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA (HGO), REFLETE SOBRE O IMPACTO DO SOUTH SIDE OF THE HEART 2019 – UMA REUNIÃO CIENTÍFICA DESTINADA À PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS E À FORMAÇÃO EM TORNO DE UMA ESPECIALIDADE MÉDICA EM CONSTANTE DESENVOLVIMENTO.**

Contando com 290 participantes afetos ao setor da Saúde, a 2ª edição do South Side of the Heart – que se realizou, em Almada, entre os dias 25 e 27 de setembro – consagrou-se como um evento de enorme sucesso, consolidando o seu ainda breve (embora já firme) estatuto enquanto plataforma privilegiada para o debate, a reflexão interativa e a formação de internos e especialistas no que concerne às mais prementes temáticas da Cardiologia, bem como de outros domínios a este interligados.

Nesse sentido, não deverá constituir surpresa que um dos pontos altos desta reunião científica tenha, no entender de Hélder Pereira, coincido com a celebração dos 20 anos da realização da angioplastia primária e da ablação no HGO. O primeiro destes procedimentos, utilizado no tratamento do enfarte agudo do miocárdio, é hoje assumido como “uma grande mais-valia não só para o Hospital, mas também a nível nacional” na resposta a um problema de saúde especialmente preocupante para a nossa sociedade.

Sendo certo que o principal dia do evento (26 de setembro) foi amplamente dedicado à realização de sessões “live in a box” – assentes na “discussão ao vivo de casos clínicos, com a presença de peritos nacionais e internacionais” – centradas em temas como a Via Verde Coronária, a Via Verde do AVC e a Via Verde da Embolia Pulmonar Aguda, importa lembrar a ênfase que uma sala paralela deu à problemática da Arritmia Cardíaca, bem como à ligação entre Coração e Cérebro.

Um fator que Hélder Pereira descreve como especialmente positivo foi “o ambiente bastante didático e agradável” com que a discussão dos referidos cenários clínicos foi conduzida, a qual se caracterizou por uma atitude “muitíssimo mais interativa” do que aquela que se costuma verificar nas sessões de estrutura mais clássica. Por outro lado, o dia 27 de setembro foi inteiramente dedicado ao “Meet the Expert – Right Heart Cath Talks”, que consistiu “num curso prático muito interessante”, baseado em temas como o cateterismo cardíaco direito, merecendo a participação de médicos, técnicos e enfermeiros.

## Cardiologia com interdisciplinaridade

Já outro dos elementos que o diretor do Serviço de Cardiologia do HGO destaca foi o contributo proporcionado pelos Departamentos de Medicina Interna, Neurologia e Neurorradiologia desta unidade hospitalar. “Cada vez mais, a Medicina é multidisciplinar e é necessário que estejamos todos relacionados”, promovendo um tratamento “em equipa”, considera o especialista. Reflexo disso é “a interação muito grande com a Medicina Interna e com a Pneumologia” em que os cardiologistas apostam no tratamento de patologias como a embolia pulmonar aguda, na medida em que “se ganha muito com o envolvimento de todos”, no que corresponde a uma perspetiva integrada da Medicina.

Igualmente valorizado foi o papel dos profissionais de Medicina Geral e Familiar, junto de quem o Serviço de Cardiologia do HGO tem vindo a alimentar “um contacto bastante direto”, ou não tivessem estes “um papel importantíssimo na ligação com os doentes e com as

famílias”, seja na prevenção de doenças cardíacas, seja na referenciação destes pacientes assim que se detetam sinais de uma patologia na sua fase inicial. Naturalmente, a relevância destes médicos reforça-se ainda pela forma como acompanharão, para o resto da vida, pessoas que tenham sido intervencionadas por cardiologistas.

Atendendo a esta realidade, a comissão organizadora do South Side of the Heart dinamizou no primeiro dia (25 de setembro), entre outros momentos formativos, um curso intitulado “Sinais de Alarme no ECG e Holter: Quando Referenciar?”, fortemente vocacionado para internos e especialistas em Medicina Geral e Familiar.



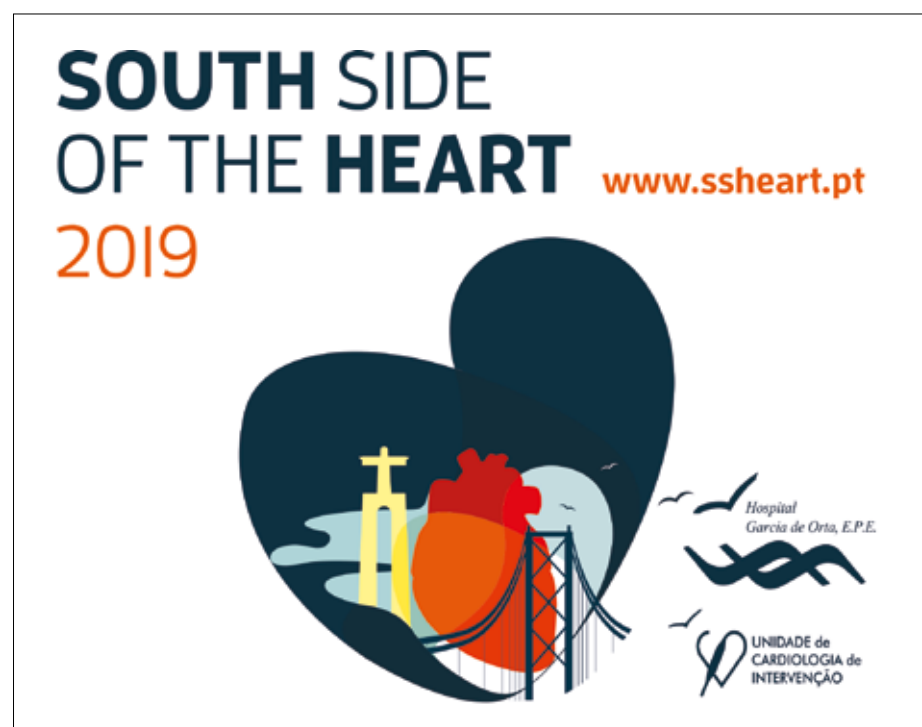
Participantes da caminhada “Coração a Sul”

## Envolver toda a população

À margem da reunião científica, foi realizada (a 28 de setembro) a iniciativa “Coração a Sul”, através da qual se convidou a população em geral e, mais particularmente, “os doentes e os seus familiares” para uma caminhada apostada na promoção da atividade

física. Descrita como “muito interessante e positiva”, esta ação procurou apelar ao desenvolvimento de hábitos de maior prevenção, numa conjuntura em que “a Medicina curativa está já muitíssimo desenvolvida” em Portugal, embora seja agora necessário, segundo Hélder Pereira, que se reforcem os serviços de reabilitação cardíaca em todo o país.

Por sua vez, e à medida que a população vai demonstrando crescentes níveis de conhecimento e sensibilização, o responsável do Serviço de Cardiologia do HGO adianta que a próxima edição do South Side of the Heart – a realizar-se no próximo ano – poderá ir ao encontro de temáticas como a Cardiologia Invasiva, a Eletrofisiologia ou a Cardiologia de Intervenção. Definitivamente assegurada está, de resto, a partilha de experiências e o espírito dinâmico que tão bem caracterizam uma reunião em que as aprendizagens são mútuas e todos partilham o desejo de uma Cardiologia interdisciplinar, que se mostre atenta às inovações e ao bem-estar de todos nós, enquanto sociedade.





# 7º SIMPÓSIO NACIONAL DE MELANOMA

26 de outubro de 2019  
Hotel Vila Galé Lagos

## PROGRAMA

09.00h – 09.10h | **Abertura** • Maria José Passos

09.10h – 10.30h | **Sessão I - Dermatologia**

Moderadores: Cecília Moura, Osvaldo Correia

- Epidemiologia e campanhas de divulgação e rastreio do cancro cutâneo: perspectivas actuais e futuras • Ana Filipa Duarte
- Diagnóstico de melanoma: estado da arte • Ana Ortins Pina
- Melanoma - da investigação para a clínica • Sofia Fragoso e Marta Pojo
- Doente com melanoma - como orientar e tratar • Tiago Mestre
- Melanoma das mucosas • Gonçalo Esteves
- Discussão

10.30h – 11.00h | Intervalo

11.00h – 12.00h | **Sessão II - Cirurgia**

Moderadores: Victor Farricha, Matilde Ribeiro

- Linfadenectomia pós BGS: indicações • Victor Farricha
- Papel actual dos tratamentos locorregionais no tratamento do melanoma • Marco Rebelo
- Discussão

12.00h – 12.40h | **Conferência - Terapêutica sistémica no melanoma - Quem? Quando? Durante quanto tempo?** • Teresa Amaral

Moderadores: Sérgio Barroso, Paula Ferreira

12.45h – 14.00h | Almoço

14.00h – 15.15h | **Sessão III - Abordagem multidisciplinar de toxicidades complexas**

Moderadores: Ana Raimundo, José Maximino Costa, Helder Simões

- Introdução • Ivo Julião
- Toxicidades em IO
  - Toxicidade endócrina • Ivo Julião
  - Toxicidades concomitantes • André Mansinho
- Toxicidades com TKI's
  - Toxicidade renal • Hugo Nunes
- Discussão

15.15h – 15.40h | Intervalo

15.40h – 16.45h | **Sessão IV - Melanoma ocular**

Moderadores: Rita Sousa, Rui Proença, Tânia Teixeira

- A visão do oftalmologista: do diagnóstico ao tratamento • Ana Magriço Boavida
- Update da terapêutica médica • Jose Maria Piulats
- 20 anos de experiência no IPO de Lisboa • Patrícia Pereira
- Tratamento do melanoma ocular metastizado - dados da vida real • Sarah Lopes

16.45h – 17.00h | **Entrega de prémios dos melhores abstracts**

Júris: Rita Sousa, Emanuel Gouveia e Paulo Cortes

17.00h – 17.30h | **Assembleia-geral**

ORGANIZAÇÃO

**igpm**  
Grupo Português  
de Melanoma  
www.igpm.pt

AGÊNCIA OFICIAL

**FactorChave**

MAIS INFORMAÇÕES EM: [www.igpm.pt](http://www.igpm.pt)



# IV Reunião Clínica Anual da UCARDIO

**EM ENTREVISTA AO PERSPETIVAS, O DR. JORGE GUARDADO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA, LANÇA O MOTE DA IV REUNIÃO CLÍNICA ANUAL DA UCARDIO, QUE DECORRE NOS DIAS 25 E 26 DE OUTUBRO, EM TORRES NOVAS.**

**Perspetivas (P): Este ano, a Reunião Clínica será subordinada ao tema “Explorando as Fronteiras da Cardiologia”. Que elementos justificaram a escolha deste mote? E qual a importância de se sintonizar esta especialidade com outras áreas da Medicina?**

Jorge Guardado (JG): Desde a segunda edição que lançámos sempre um atributo que caracterizasse da melhor forma cada Reunião. Já passamos pelos Lemas “Cardiologia Verde” em 2017 e na edição de 2018, por “Cálice Sagrado da Cardiologia”. Agora, seguimos para testar e conquistar os limites da Cardiologia enquanto especialidade ao entrarmos em linhas que são classicamente disputadas por outras especialidades, por exemplo pela Pediatria, onde iremos ter duas magníficas conferências sobre aplicabilidade da Ecocardiografia de Esforço e o seu Consentimento Informado em idades juvenis.

A Cardiologia é uma área da Medicina Interna que atualmente se relaciona com outras especialidades, algumas destas improváveis, quando nasceu no século passado. O atual processo diagnóstico por multimodalidade de imagem e a Intervenção Cardiovascular Percutânea (tratamentos por Cateeterismo Cardíaco, Ex. Angioplastia Coronária) ampliou as fronteiras da Cardiologia e modificou fortemente a relação que hoje existe com as restantes especialidades. Se do ponto de vista Clínico mantemos especial relação com os Cuidados Primários de Saúde no ambulatório e com a Medicina Interna nos Serviços de Urgência Hospitalares, já quando falamos em estratégias mais específicas de diagnóstico, estratificação de risco e tratamento dos doentes entramos facilmente nos campos da Radiologia, Cirurgia Cardíaca, Pneumologia, Neurologia, Cirurgia Vascular, Medicina Nuclear, entre outras.

**P: Uma leitura do Programa permite notar, desde logo, a presença de um leque bastante heterogéneo de convidados/intervenientes. Como poderemos caracterizar este mesmo painel e as expectativas por ele proporcionadas?**

JG: É de facto uma característica que nos distingue de outras Reuniões de Cardiologia. Tratam-se de Jornadas efetuadas para um público também ele com bastante diversidade e por isso a necessitar que os temas abordados sejam do maior espectro e interesse. Para mais na UCARDIO a Cardiologia é rainha mas a Unidade tem na sua oferta outras Especialidades compostas por um excelente e prestigiado Corpo Clínico. Para nós faz sentido que se conjuguem todos estes ingredientes num programa que seja atrativo para todos os participantes.

**P: Falando, mais concretamente, sobre as temáticas que serão levadas a debate e reflexão: quais são, no entender da organização, os temas mais relevantes do Programa e que fatores motivaram a escolha desses tópicos?**

JG: Desde logo, no primeiro dia da Reunião, 25 de outubro, destacamos as Oficinas de Trabalho onde preenchemos um leque bastante interessante e atrativo na área cardiovascular e respiratória, dedicada especialmente aos Médicos de Família e Internistas. No âmbito da Sessão da Abertura Oficial, uma conferência, resultado da investigação original em que a UCARDIO esteve envolvida, base de uma Tese de Doutoramento, que aborda o Consentimento Informado para atos médicos em idades pediátricas. Este estudo incluiu cerca de 100 crianças que foram submetidas a Ecocardiografia de Esforço na UCARDIO.

No sábado, dia 26 de outubro irá estar na Ordem do Dia o Bloco de Cardiologia, onde passaremos em revista o estado atual da arte na insuficiência cardíaca, fibrilhação auricular e potencialidades da cardiologia invasiva para além do tratamento da doença coronária. Para além da

Cardiologia, abordaremos nesta edição duas temáticas diferentes: A Insuficiência Renal e a Hiperhidrose, um tema “tabu” para muitos doentes que ficam perdidos durante anos em sofrimento interior, muitos dos quais nunca serão tratados adequadamente por falta de informação adequada sobre o diagnóstico e tratamento adequado.

Pelo meio, a Conferência habitual sobre Ecocardiografia de Esforço, a “pedra angular” na estratégia de avaliação cardíaca na UCARDIO. Falar-se-á sobre a aplicação deste método em idades pediátricas. Será um dos pontos mais altos do programa, tal como a Conferência final do programa da manhã que abordará a norma, variação e paradoxo do desejo masculino, um título que à partida nada faria pensar poder fazer parte de uma Reunião de Cardiologia.

Não podemos deixar de frisar, na parte da tarde, a entrada no território legal, ético e de responsabilidade do ato médico e medicinas alternativas, outra das surpresas na diversidade e interesse do conteúdo temático.

Finalmente, a Sessão de Casos Clínicos. Este ano, pela primeira vez atribuiremos um prémio à melhor apresentação.

**P: Fazendo eco ao tema do Bloco 1, “Cardiologia - o que está na ordem do dia?”, aproveitávamos para lhe perguntar sobre o atual estado**

**desta especialidade em Portugal. Que desafios se colocam, atualmente, aos seus profissionais?**

JG: É uma especialidade com importante relevância pela sua posição central na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças cardiovasculares, principal causa de morbilidade e mortalidade no nosso país, na sociedade ocidental e nos países denominados “desenvolvidos”. É neste cenário que se encontra o maior desafio da Cardiologia: promover a redução da incidência, melhorar a qualidade de vida e reduzir o impacto sobre prognóstico vital das doenças cardiovasculares. Para esta tarefa dispomos de um excelente nível de profissionais com graus de



Jorge Humberto Guardado – Presidente da Comissão Organizadora



diferenciação e especialização adequadas. Aqui surge outro importante desafio para os profissionais de cardiologia: estar em sintonia com a evolução constante desta especialidade.

**P: O primeiro dia do evento será marcado pela realização – numa iniciativa inédita – do I Curso de Cardiologia Avançada. A quem se destina este momento formativo e que tipo de conteúdos serão lecionados?**

JG: Esta é uma das grandes novidades no formato da Reunião desta IV edição. Optamos por dar início a um Curso específico e prático na área da Cardiologia de forma a trazer até nós a comunidade de Cardiologia a nível nacional, sobretudo Internos e Jovens especialistas. Escolhemos um Tema de Cardiologia de Intervenção, a simulação e treino médico em modelos não humanos para a primeira edição deste Curso.

O SimulHeart, desenvolvido por cardiologistas que fazem parte da equipa da UCARDIO, consiste num simulador de alta fidelidade de Angioplastia Coronária, em modelo flexível, através do recurso a impressão 3D de anatomias de doentes reais. Este curso prático é dirigido a Internos e Especialistas de Cardiologia com especial interesse na área de Cardiologia de Intervenção. Tem como objetivo a realização de técnicas de intervenção coronária por cateterismo de complexidade crescente. Para tal, após a apresentação inicial, os participantes vão planear o procedimento com o auxílio de um operador experiente, executar no modelo seguido de discussão clínica e avaliação do resultado final.

**P: Ao longo dos dias da IV Reunião Clínica, haverá ainda espaço para oficinas de trabalho, bem como para um Curso para Técnicos de Cardiopneumologia. Qual a importância de se desenvolver este tipo de iniciativas?**

JG: Os Técnicos de Cardiopneumologia são uma parte muito importante do trabalho diário do Cardiologista. São o apoio e muitas vezes o “braço direito” do Cardiologista no diagnóstico através de uma vasta gama de Exames Complementares não invasivos e procedimentos de diagnóstico e intervenção por cateterismo. Já anteriormente tínhamos projetado a inclusão deste grupo profissional na nossa Reunião. Acontece agora na IV edição e será para manter no futuro. Eles são parte integrante e ativa das equipas de Cardiologia e não faz sentido não promover também ações de formação pós-graduada com este grupo.

**P: Um elemento indissociável desta Reunião Clínica será a apresentação de casos clínicos, num ambiente informal. Poderemos dizer que, em Portugal, a comunidade médica já se encontra habituada à partilha de saberes e experiências? E que vantagens proporciona este intercâmbio?**

JG: É aqui que o paradigma da medicina se encontra: na discussão dos casos clínicos. A Medicina tornou-se melhor, muito melhor com aplicação do método científico através de estudos, ensaios e registos. Mas, na verdade, a sua humanização entre pares (médicos) só encontra lugar quando em grupo conseguem discutir e promover os conceitos de cada um perante um caso clínico um objetivo em comum, a resolução diagnóstica e terapêutica. Os casos desafiantes, raros, e complexos despertam sempre grande interesse nas reuniões médicas. Promove-se a formação de todos e ficamos também do ponto de vista pessoal a conhecer quem muitas vezes apenas se conhece por telefone, email ou apenas por referência. Os médicos precisam de se conhecer pessoalmente e discutir as ideias e os casos em conjunto para melhorar a qualidade e a performance da medicina.

Em Portugal, esta cultura sempre existiu e penso que está bem ativa, embora existam áreas e especialidades com mais dificuldade neste âmbito. A Reunião UCARDIO, patrocina e fomenta fortemente esta partilha entre todos.

**P: Hoje em dia, acredita que a população portuguesa se encontra melhor sensibilizada para os riscos subjacentes às doenças cardíacas? E qual o papel que o profissional de Medicina Geral e Familiar assume neste contexto?**

JG: Apesar das fortes campanhas de prevenção que existem, divulgadas pela comunicação social e pelo mundo digital, continuamos muito aquém do desejado na formação de cada um de nós, individualmente e como sociedade, para alterar os nossos comportamentos de forma a reduzir ao máximo, o impacto das doenças cardiovasculares na qualidade de vida e limitar a mortalidade precoce que estas motivam.

O trabalho em casa pelos pais e famílias e nas Escolas é fundamental para conseguir melhorar estes conceitos. É nas crianças e nos mais jovens que devemos apostar para um futuro melhor.

Os Médicos de MGF são neste ponto um elemento crucial na divulgação, educação e promoção das medidas de prevenção das doenças em geral e dos riscos cardiovasculares em particular. São os médicos que estão mais perto e em constante contacto com a população. A sua formação específica e estratégia do plano nacional de saúde, dá-lhes o principal papel neste cenário.

**P: Por fim, que expectativas se reservam para a IV Reunião Clínica, em termos de adesão da comunidade médica? E que mensagem gostaria de partilhar junto de todos os convidados e do público que marcará presença no evento?**

JG: Esperamos que seja uma Reunião em que todos se sintam confortáveis com o ambiente e temas que serão debatidos. Elevámos a fasquia comparativamente à edição anterior e contamos com maior adesão à iniciativa. Incorporamos mais conteúdos e diferenciação para grupos específicos de profissionais através dos Cursos que englobam a Reunião deste ano. O programa foi construído com foco na atualidade contrapondo temas que são pertinentes e que não são alvo frequente de debate. Tentamos ser o mais abrangentes sem condicionar cada uma das especialidades a quem se dirige a Reunião. A principal mensagem é que venham até nós. Fora dos grandes centros também se pode conseguir fazer boas Reuniões Médicas com qualidade. Desejamos que o MAPA nacional conte connosco para os próximos anos neste sentido.

**UCARDIO19**  
**IV REUNIÃO CLÍNICA**  
25 e 26 OUTUBRO 2019

CONVENTO DO CARMO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
TORRES NOVAS

[www.ucardio19.pt](http://www.ucardio19.pt)





**ORGANIZAÇÃO:**



**UCARDIO**  
Centro Clínico  
Unidade Cardiovascular

Lg da Igreja Velha, Edifício CCA, Lj 1  
2350-325 RIACHOS | Torres Novas  
T. +351 249 829 737 | F. +351 249 829 669  
centroclinico@ucardio.pt | www.ucardio.pt

**SECRETARIADO:**



**leading**  
YOUR CONGRESS ORGANISER

LEADING  
ucardio19@leading.pt  
T. +351 215 870 920

# Investir no futuro, em nome da comunidade

**JOÃO MARQUES PEREIRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO MONTEPIO RAINHA D. LEONOR SUBLINHA OS RECENTES INVESTIMENTOS QUE A ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA TEM VINDO A DINAMIZAR, NUM ESFORÇO PARA REFORÇAR A QUALIDADE E ABRANGÊNCIA DO SEU TRABALHO NA SOCIEDADE.**

Fundado no longínquo ano de 1860, o Montepio Rainha D. Leonor é uma associação mutualista comprometida com a missão de servir a comunidade de Caldas da Rainha, proporcionando um amplo leque de serviços de apoio social que, mediante o avançar do tempo, se multiplicaram também por outras respostas, algumas das quais inseridas no setor da saúde (desde, por exemplo, a enfermagem às consultas médicas). Hoje, 159 anos volvidos desde a sua génese, a instituição concretiza diariamente o seu papel em torno de três grandes áreas, que se complementam para atender aos grandes desafios, não apenas do concelho caldense mas, acima de tudo, da região envolvente.

Reflexo disso é, por exemplo, o papel dinamizado pela Casa da Saúde – uma infraestrutura localizada em pleno centro da cidade que, paralelamente à dinamização de consultas em torno das mais distintas especialidades médicas, se encontra equipada com uma unidade de Internamento (capacitada para 35 camas e acompanhada, 24 horas por dia, por médico internista), um Serviço de Atendimento Permanente (votacionado para consultas não planeadas ou para episódios de emergência) e uma Unidade de Medicina Física e Reabilitação (que já se tornou uma incontornável referência no território).

Igualmente notórios são, por outro lado, os esforços que o Montepio Rainha D. Leonor tem materializado no sentido de atender a um premente desafio social: o crescente envelhecimento da população e a necessidade de lhe proporcionar a merecida salvaguarda e a qualidade de vida. Sublinhe-se, nesse contexto, o contributo do Centro de Apoio aos Idosos Dr. Ernesto Moreira (uma ERPI que serve 60 utentes e que está devidamente habilitada para acompanhar pessoas com diferentes graus de dependência), bem como a gestão de um Condomínio Residencial (composto por 95 apartamentos T0 ou T1), o qual permite que os seus habitantes desempenhem o seu dia-a-dia com total autonomia, podendo contar, todavia, com acesso a cuidados médicos e de enfermagem e apoio domiciliário.

## Uma nova infraestrutura

Obedecendo ao imperativo de assegurar à comunidade local e regional um serviço de saúde cada vez mais completo, eficiente e moderno, o Conselho de Administração da associação mutualista assinou, no passado dia 20 de setembro, a escritura de aquisição das antigas instalações da EDP, localizadas na entrada sul de Caldas da Rainha. Falamos, mais concretamente, de uma infraestrutura que se estende por 5.500 m<sup>2</sup> de open space, divididos por sete pisos, cujo potencial será capitalizado no desenvolvimento de uma unidade clínica

que permitirá reforçar o amplo papel social do Montepio Rainha D. Leonor e dotar o território (um concelho com perto de 50 mil habitantes e uma região envolvente que se poderá estender até cerca de 300 mil) de um valioso complemento à oferta assegurada pelas instâncias do Serviço Nacional de Saúde.

Contando com uma primeira versão do projeto de arquitetura já definida, a expectativa da instituição é que o arranque das obras coincida com o 160º aniversário da associação mutualista e que a unidade de saúde possa abrir portas em 2021. João Marques Pereira revela que as novas instalações permitirão não apenas uma maior rentabilização dos recursos humanos e um reforço da capacidade de resposta mas, acima de tudo, “o crescimento e a valorização do serviço” hoje prestado por esta IPSS aos diferentes segmentos da população.

A título elucidativo, o nosso interlocutor sublinha que a nova estrutura clínica estará dotada dos necessários equipamentos para a elaboração de ressonâncias magnéticas, “uma valência que atualmente não existe no concelho”. Também assegurado está, de resto, o reforço da capacidade de resposta do Serviço de Atendimento Permanente, que funcionará “em dois circuitos paralelos: um para as verdadeiras situações de urgên-

cia (como é o caso dos acidentes de trabalho) e outro para as consultas não programadas”. Paralelamente, o presidente do Conselho de Administração afirma que a nova infraestrutura proporcionará ainda melhores condições logísticas, sob a forma de “espaços mais amplos e arejados”, aos utentes em Internamento, ao abrigo da ética de “privilegiar a qualidade, em detrimento da quantidade”.



*A nova estrutura clínica terá equipamento para a elaboração de ressonâncias magnéticas, “uma valência que atualmente não existe no concelho”. Também assegurado está o reforço da capacidade de resposta do Serviço de Atendimento Permanente.*



## Reforçar a qualidade e a eficiência

À margem deste importante investimento, não são poucos os esforços de aprimoramento que a associação mutualista tem procurado concretizar nas suas diferentes respostas sociais. “O nosso Lar vai sofrer, no próximo ano, um benefício significativo”, enfatiza o administrador, numa referência ao projeto 2020 que o Montepio Rainha D. Leonor submeteu, tendo em vista a “requalificação da infraestrutura”. Em causa estarão, por exemplo, a substituição de caixilharia e mobiliário ou a realização de obras, tendo em vista o reforço da eficiência energética do edifício, bem como a instalação de sistemas de tratamento do ar que se traduzirão no incremento da qualidade de vida hoje assegurada aos utentes em idade avançada.

Igualmente a pensar no bem-estar da população idosa e na crescente eficiência do serviço prestado pela equipa técnica e de enfermagem à referida ERPI e ao Condomínio Residencial, a instituição introduziu o sistema MySenior. Trata-se de um software de gestão que permite, de forma rápida e intuitiva, a partilha de informação entre funcionários (nomeadamente, em contexto de mudança de turno ou da visita de familiares) sobre aspetos diários dos utentes, como sejam a sua alimentação e repouso, os valores de pressão arterial e glicémia ou a existência de quaisquer tipos de ocorrências. Naturalmente, a existência de um mecanismo de monitorização como este, que inclusivamente permite a ativação de determinados alertas, transmite “uma segurança e conforto muito maiores” aos idosos, tendo merecido “uma aceitação extraordinária por parte dos trabalhadores”.



*A associação mutualista assinou a escritura de aquisição das antigas instalações da EDP (com 5.500 m<sup>2</sup> de open space, divididos por sete pisos), que serão capitalizadas no desenvolvimento de uma unidade clínica, em Caldas da Rainha.*

Também implementada recentemente foi a estratégia de gestão de recursos Kaizen, assente no pressuposto de que “as pessoas tenham uma participação muito grande na gestão quotidiana do próprio serviço” onde laboram. À luz deste procedimento, são realizadas periódicas reuniões entre representantes da equipa técnica e a administração da IPSS, com

o objetivo de se efetuar um importante levantamento de necessidades e expectativas relativamente ao trabalho diário da instituição. Escusado será dizer que este sistema permite ainda que as colaboradoras “se sintam muito motivadas, porque se sentem parte da solução” para os problemas ou desafios que possam surgir.

## Pensar o futuro

Empregando atualmente cerca de 220 colaboradores e contando com o apoio de cerca de 8.000 sócios ativos, o Montepio Rainha D. Leonor é uma associação mutualista de olhos sempre fixos no horizonte. Acreditando na potencialidade de melhorar cada vez mais a qualidade e a abrangência dos serviços prestados à comunidade envolvente, sem jamais abandonar o modelo de gestão sustentável que permitiu a sua notória longevidade, o organismo não esconde o desejo de ampliar o atual volume de associados.

“Estamos a ponderar soluções que nos permitam aumentar o número de sócios, oferecendo mais fatores de atratividade”, revela João Marques Pereira. Dito de outro modo, existe a promessa de que o sempre histórico Montepio Rainha D. Leonor continuará a travar o seu percurso social, abrindo-se “cada vez mais ao exterior”, em prol de uma crescente comunidade, a braços com novos desafios.



# À conversa com Dr. Ernesto Carvalho

**SABEMOS QUE A DOENÇA CARDIOVASCULAR E, EM PARTICULAR, A DOENÇA CORONÁRIA, TEM UMA PREVALÊNCIA GRANDE EM PORTUGAL E, POR ISSO, PERGUNTAMOS AO DR. ERNESTO CARVALHO QUAL A ABORDAGEM DO DOENTE CORONÁRIO NA REGIÃO OESTE.**

O Dr. Ernesto Carvalho começou por afirmar:

“O perfil do doente coronário é, fundamentalmente, um doente com vários e múltiplos factores de risco, nomeadamente a dislipidemia, obesidade, hipertensão arterial, diabetes, tabagismo e sedentarismo. Assim, na prevenção da doença cardiovascular é fundamental o controlo destes fatores de riscos, promovendo a cessação tabágica e o exercício físico. Há uma necessidade de informar constantemente os nossos doentes e é o que fazemos diariamente.”

E acrescentou:

“A Cardiopatia Isquémica é responsável por aproximadamente 20% de todas as mortes na Europa. É também mais frequente nos homens com menos de 60 anos e, após os 75 anos, afeta sobretudo o sexo feminino.”

Esclarecendo sobre os sintomas ou sinais de alerta, o cardiologista explicou:

“Se o doente referir uma dor ou desconforto no peito, como uma opressão, sensação de aperto, muitas vezes com irradiação ao maxilar inferior e/ou aos ombros e membros superiores, deve contactar o 112. Mas, não devemos confundir uma dor no peito, opressiva, com “picadas” localizadas. É necessário sensibilizar os doentes para os sintomas da isquemia coronária aguda em virtude de haver tratamentos – chamados de Reperusão Coronária – que influenciam o prognóstico do Enfarte Agudo do miocárdio, por isso os doentes se devem dirigir rapidamente a uma Urgência Hospitalar.”

E qual o papel da especialidade de Medicina Geral e Familiar?

“Temos uma boa relação com as outras especialidades médicas, nomeadamente a especialidade de Medicina Geral e Familiar e Medicina Interna e, por isso, no dia 9 de Novembro de 2019, vamos realizar uma reunião conjunta para uma troca de conhecimentos e de experiências.”

E continuou:

“A importância para uma boa prática clínica é uma boa relação médico/doente. No entanto, é igualmente importante o intercâmbio com colegas de outras especialidades, porque só assim conseguiremos sensibilizar o doente para um combate

eficaz aos factores de risco da doença cardiovascular e, assim, estarmos unidos para o tratamento precoce da doença coronária. Hoje vivemos na época da tecnologia, mas, na minha opinião, a relação médico/doente continua a ser, sem dúvida, a base de qualquer tratamento da doença cardiovascular.

Muitas vezes, os doentes questionam-me porque razão tiveram um enfarte agudo do miocárdio e a resposta é que, provavelmente, não efetuaram prevenção, fumaram, não tiveram uma alimentação cuidada, lidaram com situações de stress diário, etc. Agora, não têm outra opção exceto procurarem ter uma vida mais saudável.

O ser Humano não foi programado para ser sedentário. O exercício físico regular é um dos pilares da prevenção e do tratamento da doença cardiovascular, condicionando a redução da mortalidade e morbidade da doença cardiovascular. Assim, os benefícios do exercício físico vão além do sistema cardiovascular, contribuindo nomeadamente para a prevenção da osteoporose, preservação da função cognitiva, entre outros. No meu entender há necessidade de reabilitar o ECG com prova de esforço, numa avaliação cardiovascular prévia para um programa de exercício físico progressivo e o mais adaptável possível ao doente.”

Quais as suas últimas recomendações?

“Então, por último, chamo a atenção para os fumadores que devem deixar de fumar, o consumo de álcool deve ser reduzido, efectuar uma alimentação saudável e os medicamentos devem ser tomados rigorosamente de acordo com a prescrição médica.”



Ernesto Carvalho – Cardiologista

## CARDIOLOGIA

• Electrocardiograma • Ecocardiograma • ECG com Prova de Esforço • Mapa • Holter

## ECOGRAFIAS

• Abdominal • Renal • Tiróide • Prostática • Pélvica • Ginecológica • Obstétrica

## OUTRAS ESPECIALIDADES

• Cirurgia Vasculuar • Cirurgia Geral • Clínica Geral e Medicina Familiar  
• Dermatologia • Endocrinologia • Pneumologia • Medicina no Trabalho  
• Medicina Interna • Nefrologia • Neuropsicologia  
• Ortopedia • Psicologia Clínica • Ginecologia • Obstetrícia  
• Gastreenterologia • Pediatria • Psiquiatria • Reumatologia • Urologia

Consultórios Médicos das Caldas da Rainha, Lda.

Tel.: 262 840 390



# Turismo de saúde: hoje, amanhã e sempre

**O SANTA BÁRBARA HEALTHCARE & VILLAS, NA LOURINHÃ, É UM PROJETO HOLÍSTICO QUE PROMOVE O LAZER E O BEM-ESTAR E QUE ESTÁ DISPONÍVEL PARA AS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. A FAMÍLIA É O SEU FOCO.**

Independentemente da idade, temos sonhos para concretizar com alegria e bem saber, viagens para fazer, novas realidades para conhecer e, enfim, viver. O Santa Barbara Healthcare and Villas proporciona alojamento a quem, vivendo em Portugal ou no estrangeiro, queira passar uma temporada num local aprazível de clima ameno, olhando o mar ou a serra sem deixar de avistar os campos cultivados multicolores, que nos lembram a casa dos nossos avós, com o cheiro de pão fresco a cozer.

Temos vários programas e roteiros para conhecer a zona Oeste de Portugal, com a sua História, os seus usos e costumes. Falamos, por exemplo, da Igreja de Santa Maria do Castelo, da Batalha do Vimeiro, das praias de Paimogo, Santa Cruz Peniche ou da Nazaré com seu surf ou o parapente, bem como de Óbidos, com a sua muralha e as suas festas. Homenageamos a gastronomia da região e falamos do peixe delicioso da nossa costa. Damos, igualmente, valor aos vinhos e à aguardante da nossa região demarcada.

Tudo isto foi, para nós, fundamental para a escolha desta região e tem marcado de forma indelével o nosso crescimento. Este projeto – já realizado, mas sempre em fase de desenvolvimento – apresenta-se numa perspetiva holística, em que o pleno Bem-Estar Físico, Psíquico e, quiçá, Espiritual se interligam e se consubstanciam, privilegiando o todo que cada um de nós é.

Nesse sentido, investimos conscientemente nas diversas estruturas e diferentes saberes, como forma de nos reportarmos ao mais íntimo de cada um, como Ser Humano, ou seja, o de proporcionarmos o bem-estar a todos aqueles que nos procuram, seja através dos nossos espaços, seja através da prestação de serviços com equipas multidisciplinares de elevado profissionalismo e excelência.

Os nossos Recursos Humanos têm como foco a Pessoa, a sua Família e o seu Bem-estar. É com orgulho que vemos a evolução no trabalho que desenvolvemos e que gera Segurança e Confiança nos nossos Clientes, sejam eles portugueses ou de qualquer outra nacionalidade e que se traduz pela apreciação muito positiva de quem nos visita e/ou partilha as nossas instalações e os nossos serviços.

É, pois, com muita alegria que constatamos que os nossos Clientes se mimam através do bem-estar holístico que lhes proporcionamos.



*O Santa Barbara Healthcare and Villas proporciona alojamento a quem, vivendo em Portugal ou no estrangeiro, queira passar uma temporada num local aprazível de clima ameno, olhando o mar ou a serra*

## Turismo de saúde

A inclusão do turismo de saúde no portefólio do Santa Bárbara Healthcare & Villas é um objetivo cumprido e em evolução. A ideia de férias apoiadas consiste em receber pessoas que, com mais idade ou limitações físicas, venham conhecer o nosso país por períodos mais ou menos longos, com a segurança e conforto do permanente apoio dos técnicos de saúde.

“Estamos numa zona muito apetecível, amena, com luminosidade, praia, campo e outras importantes envolvências, nomeadamente culturais e históricas. Estamos perto de Lisboa, Peniche, Óbidos, Cascais e Sintra. Acredito que temos todas as condições para podermos captar clientes que pretendam visitar Portugal ou conhecer melhor o país. Esta é uma aposta importante para complementar e completar o nosso leque de serviços”, explica a proprietária, Isabel Beltrão.



Tels. 261 416 570  
218 394 373/4  
[www.ametic.pt](http://www.ametic.pt)



# Reabilitar sorrisos com excelência, tecnologia e inovação

**APOSTANDO NAS MAIS RECENTES TECNOLOGIAS, NUM SERVIÇO DE EXCELÊNCIA E NAS MAIS-VALIAS DO TURISMO DE SAÚDE, A CLÍNICA SÃO GONÇALO CONSTITUI-SE COMO UMA INCONTORNÁVEL REFERÊNCIA DA MEDICINA DENTÁRIA PRATICADA EM PORTUGAL E NA EUROPA. AQUI, OS DESAFIOS DA REABILITAÇÃO ORAL E A NECESSIDADE DE FAZER SORRIR SÃO ATENDIDOS COM UMA CELERIDADE CADA VEZ MAIS IMPRESSIONANTE, MOSTRANDO QUE O FUTURO SE FAZ HOJE.**

Idealizada por Miguel Lima, a Clínica São Gonçalo corresponde a um projeto de Medicina Dentária que abriu as portas em Ponta Delgada, há quase duas décadas, com o objetivo de proporcionar os mais sofisticados, completos e eficientes tratamentos no âmbito da reabilitação oral. Dispondo de consultórios não apenas na maior cidade dos Açores, mas também em Faro e Odivelas, este é um espaço de saúde que nasceu determinado em acompanhar os mais recentes progressos tecnológicos numa “área da Medicina que evolui todos os dias”, proporcionando um serviço de excelência, assente numa elevadíssima qualidade técnica que não esquece, ainda assim, a importância de assegurar todo o conforto e uma sensação de bem-estar ao paciente.

Contando com o apoio de um corpo clínico heterogéneo, altamente capacitado e em constante renovação do seu leque de competências, a Clínica São Gonçalo presta um serviço dentro do qual se encaixam as diversas especialidades da Medicina Dentária, bem como um conjunto de outras valências (da cirurgia estética ao transplante capilar) que funcionam como importante complemento à satisfação das expectativas de pacientes oriundos de diferentes países. Não deverá, aliás, constituir surpresa que um dos elementos que tão bem explica o sucesso deste projeto esteja na forma como médicos “seniores” e “juniores” partilham “conhecimentos novos e energia” entre si, inculindo um espírito de camaradagem e de trabalho em equipa, que se reflete em óbvios benefícios para todo e qualquer paciente.

## Reabilitação oral: um universo em evolução

Numa época em que os avanços tecnológicos se sucedem em cada vez mais curtos intervalos de tempo, poucos terão sido os universos que viram o seu potencial consolidar-se com a mesma intensidade que a Medicina Dentária. Acrescentemos, a essa evidência, o facto de a sociedade já se encontrar relativamente sensibilizada para a importância de investir e preservar uma boa saúde oral, e facilmente compreenderemos o entusiasmo com que Miguel Lima tem procurado estar na primeira linha da reabilitação oral. Existem, nesse sentido, dois grandes avanços que, no entender do nosso interlocutor, constituem um notável salto no modus operandi da sua área de eleição: a introdução de equipamentos de impressão 3D e o desenvolvimento da tecnologia robótica.

Inovações tecnológicas como estas permitem, por exemplo, que os tratamentos de reabilitação oral, que outrora se poderiam prolongar por múltiplas deslocações ao consultório, possam ser hoje assegurados “com o mínimo de trabalho e num tempo muito mais acelerado” que, por norma, não ultrapassa o próprio dia da consulta. Essencial pa-

ra o desenrolar do conceito “One Day Clinic” que tanto se pratica na Clínica São Gonçalo – assente na disponibilização de um tratamento intensivo e com recurso a tecnologia de ponta, que permite rápidos resultados sem sacrificar o conforto nem a segurança do paciente – foi a aquisição do Sistema CEREC (CAD/CAM). Com efeito, “em 90% dos casos clínicos, já nem sequer fazemos impressões físicas”, lembra Miguel Lima, numa referência a outro dos grandes progressos que a Medicina Dentária tem testemunhado.



*Essencial para o conceito “One Day Clinic” que se pratica na Clínica São Gonçalo – assente num tratamento intensivo e com recurso a tecnologia de ponta, que permite rápidos resultados sem sacrificar o conforto do paciente – foi a aquisição do Sistema CEREC (CAD/CAM)*



## Turismo de Saúde

Outra inegável dimensão no trabalho diário na Clínica São Gonçalo é a forma como este espaço tem procurado, desde a sua génese, acompanhar e potenciar as mais-valias do Turismo de Saúde, nomeadamente num território como o de São Miguel. “Sempre tivemos pacientes que vinham dos Estados Unidos da América e das outras ilhas dos Açores, pelo que sabíamos que era preciso dar uma resposta bastante rápida a estas pessoas que ficavam aqui apenas durante uma ou duas sema-





### CSG Academia

Reflexo de tudo isto é, mais uma vez, o corpo de especialistas que compõe a Clínica São Gonçalo, a bordo da qual “existem médicos que estão constantemente a apostar em novos tipos de tratamento e em novas subespecialidades que surgem”, ajudando a fazer deste projeto um exemplo de grande pioneirismo. É, alias, parafraseando o pensamento de Mark Zuckerberg que Miguel Lima nos lembra como “num mundo em que tudo se altera tão rapidamente, a única estratégia que certamente falhará é não arriscar”, sendo este um dos grandes desafios que hoje se colocam à Medicina Dentária.

Mais, todavia, do que reservar apenas o conhecimento técnico e científico para si, tem sido espírito da Clínica São Gonçalo desenvolver – por intermédio da CSG Academia, em Odivelas – programas de formação, vocacionados para os especialistas que queiram ficar a par dos grandes avanços, seja na área dos dispositivos CAD/CAM e das fresadoras 3D, seja no contexto de protocolos de reabilitação oral como o All-on-4 (implantes num só dia). Falamos, claro está, de noções e metodologias ainda pouco abordadas nos circuitos tradicionais de formação e que, pelo seu carácter diferenciador, se revestirão de inegáveis vantagens também para os pacientes. Já um elemento comum a todas estas iniciativas, baseadas na transmissão em vídeo de casos clínicos, é o facto de ser colocada a tônica na “interatividade” e num espírito que se pretende de “partilha” entre todos os formandos.

### O desafio do futuro

Numa época em que o acesso da população em geral à informação (vasta e, por vezes, contraditória entre si) nunca foi tão fácil, surgem novos desafios aos especialistas de Medicina Dentária, cujo papel passa também pelo apoio do paciente na filtragem destes mesmos conhecimentos, bem como na gestão de expectativas. Ainda assim, certo é que a democratização do acesso à internet também possibilitou, por outro lado, uma maior consciencialização da nossa sociedade para o investimento na estética pessoal e, mais concretamente, para a manutenção de um sorriso simultaneamente apelativo e saudável.

No entender de Miguel Lima, a capacidade de sorrir com sucesso é, aliás, “uma das ferramentas mais importantes que temos”, não apenas pelo efeito social que permite (por exemplo, numa situação de entrevista de emprego), mas também pela influência positiva e pela sensação de autoestima que se liberta sempre que o fazemos. Por sua vez, esta nova atitude perante o sorriso surge no seguimento de “as pessoas estarem

a investir cada vez mais no seu bem-estar, em vez dos bens materiais”, pelo que será com toda a naturalidade que a Clínica São Gonçalo continuará “a apostar nos serviços de wellness” e nas já mencionadas soluções de estética. Paralelamente, continuarão a ser feitos novos esforços, no sentido de procurar sempre “a diferenciação”, a “tecnologia de ponta”, “a qualidade” e – claro está – o Turismo de Saúde, reforçando o papel de Portugal enquanto país que sabe, como poucos, fazer sorrir.

Sistema CAD CAM Cerec

*A Clínica São Gonçalo acompanha os progressos tecnológicos numa “área da Medicina que evolui todos os dias”, proporcionando um serviço de excelência que não esquece o conforto e o bem-estar do paciente*



Cirurgia Guiada com CBCT e Cerec

nas”, contextualiza Miguel Lima. Argumentos desta ordem ajudam a explicar o porquê de este projeto de saúde oral ter apostado de forma tão premente em equipamentos tecnológicos e em procedimentos que estavam ainda pouco propagados, fosse em Portugal, fosse na Europa.

Igualmente estratégica foi, por outro lado, a decisão de a Clínica São Gonçalo abrir consultórios em Faro, fazendo assim usufruto de um perfil diferente – embora igualmente exigente – de turistas (predominando, neste caso, os pacientes ingleses e alemães). Por norma, “as pessoas queixam-se do mercado, mas acho que o nosso país cria oportunidades fantásticas”, acrescenta o especialista, numa referência às mais-valias que o Turismo de Saúde pode providenciar à Medicina Dentária praticada em Portugal. A favor deste ponto de vista, encontramos não só o excelente clima, mas a própria sofisticação dos médicos dentistas nacionais que contribuem para um setor “extremamente competitivo” e aliciante para quem visita o país.



**CSG • CLINIC**  
Clínica São Gonçalo

# A referência cimeira no Ensino da Medicina Veterinária

**CRIADA EM 1830, A FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ULISBOA PRESERVA UMA VASTA TRADIÇÃO FORMATIVA E CIENTÍFICA NESTE DOMÍNIO. UM LEGADO QUE, SENDO MAIS DO QUE APENAS ISSO, INSPIRA A SUA ADAPTAÇÃO AOS DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS E A SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE EM SEU REDOR.**

Atualmente presidida por Rui Caldeira, a FMV foi a primeira Escola de Ciências Veterinárias em todo o espaço hoje de língua Portuguesa e uma das primeiras na Europa e no Mundo. A sua oferta formativa centra-se no mestrado integrado em Medicina Veterinária e no doutoramento em Ciências Veterinárias, oferecendo ainda ciclos de estudo em áreas afins como a Engenharia Zootécnica, Segurança Alimentar, Microbiologia, Ciências da Sustentabilidade, em exclusividade ou em parceria com outras Escolas da ULisboa.

Atualmente, dos seis cursos de Medicina Veterinária em Portugal, até 2016 apenas o da FMV estava aprovado pela instância europeia que regula e avalia esta formação, a Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário. Finalmente, em 2016, um segundo curso português, da UTAD, conseguiu a aprovação e, em 2017, em nova avaliação, a FMV subiu a sua classificação de “Aprovada” para “Acreditada”, que corresponde ao patamar mais elevado desta avaliação.

Consultando os modernos sistemas de avaliação das universidades, verifica-se que num dos mais importantes, o Ranking de Shanghai, o ensino das Ciências Veterinárias da ULisboa em 2019, representado pela FMV, se encontra no intervalo 51 a 75 do mundo e no 25º lugar da Europa, uma das melhores classificações das áreas científicas da ULisboa, que por sua vez é classificada como a melhor universidade em Portugal.

O corpo docente da FMV é atualmente constituído por 72 docentes (13 catedráticos, 16 Associados e 30 Auxiliares em exclusividade ou tempo integral e 13 Auxiliares

convidados), dos quais 67 (93%) são doutorados. A sua idade média é de 55 anos, garantindo uma elevada experiência científica e pedagógica e sendo responsáveis por um ensino de grande qualidade e pelo sucesso da investigação realizada, refletidos na acreditação europeia e na classificação de Excelente atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia ao centro de investigação da FMV, o Centro Interdisciplinar de Investigação em Sanidade Animal.

As principais saídas profissionais são maioritariamente a Clínica e a Sanidade Animal de animais de companhia e de espécies pecuárias, mas inclui também a Segurança Alimentar, que inclui a inspeção sanitária dos alimentos de origem animal e o seu processamento tecnológico, a Produção Animal e a Saúde Pública.

No que respeita à empregabilidade, a taxa de desemprego dos graduados do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária da FMV, fornecida pelo IEFP, foi de 1,5% em 2018, bem inferior aos 3,7% apontados para a totalidade desta área de formação no ensino público e aos 4,9% no ensino privado.

É também de realçar a ligação da FMV à sociedade, que o Presidente da instituição, Rui Caldeira, assinala como “muito importante”. Essa relação traduz-se em múltiplas colaborações com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em especial na vertente da investigação e desenvolvimento, e na prestação de serviços de elevada qualidade, de onde se salientam os prestados pelo seu Hospital Escolar de animais de

companhia e de equídeos, 24 horas por dia e 365 dias por ano, e das espécies pecuárias em regime ambulatorio.

Rui Caldeira salienta também que “a internacionalização das suas atividades é um objetivo primordial”. Acrescentando: “A globalização do Ensino e da Investigação evidenciaram claramente os benefícios do maior contacto de culturas, formações e experiências diferentes na constituição de equipas mais ricas e produtivas e na obtenção de melhores resultados. Para isso, a FMV aposta desde há muito na permuta de estudantes, docentes e investigadores e na colaboração com muitas instituições estrangeiras no ensino e na investigação”.



Luís Pio: “Foi muito gratificante receber este reconhecimento, que reflete muito sacrifício e esforço ao longo destes seis anos. Durante o curso, percebi como a nossa profissão tem um impacto muito grande no dia-a-dia da sociedade e no bem-estar das pessoas, o que é gratificante. Nesta Faculdade, os professores foram excelentes: têm muita experiência, são dinâmicos e tentam inovar na forma de ensinar e transmitir o que sabem. Já tive a oportunidade de entrar no mercado de trabalho. Existe emprego, mas a classe veterinária ainda pode ser melhor reconhecida em Portugal. Já tive a minha experiência clínica e agora penso em seguir a vertente académica e optar pela investigação”.





## Na vanguarda da investigação veterinária

O Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Alimentar (CIISA) tem desempenhado um papel fulcral na vertente científica associada à FMV. Classificada pela FCT com a nota de “Excelente”, fomos conhecer o seu trabalho, através do depoimento do seu coordenador, Carlos Fontes.

Comentando a atribuição desta nota, o responsável diz-nos que esta “reflete a liderança e o impacto internacionais de várias das suas linhas de investigação, que se situam em áreas diversificadas das ciências biológicas e biomédicas com um cariz veterinário”. Fatores relevantes no suporte a isso mesmo têm sido “o empenhamento de vários dos laboratórios do CIISA na formação avançada, nomeadamente de uma nova geração de jovens investigadores de enorme talento e com capacidades científicas ímpares” e “o dinamismo na atração de financiamento externo, que garante o desenvolvimento de linhas de investigação ambiciosas e com projeção nacional e internacional”.

De olhos postos no reforço deste desempenho, o plano estratégico para o ciclo 2019-2022 prevê duas prioridades que Carlos Fontes nomeia como “fundamentais”: “a internacionalização e a promoção da carreira científica”. Explicitando as motivações deste plano, diz-nos que “optar por desenvolver ações que promovam a internacionalização resulta da constatação de que a ciência é iminentemente uma atividade multidisciplinar, colaborativa, que integra tecnologias e abordagens diferenciadas para estudar problemas com uma natureza complexa. Cerca de 70% das publicações científicas produzidas pelo CIISA são em colaboração com outras instituições estrangeiras de referência, o que dá uma ideia do grau de internacionalização da investigação que fazemos”.

Paralelamente, aborda a ênfase dada ao objetivo de promover a formação de jovens investigadores de excelência: “Existem ações escalonadas para as várias fases da carreira científica mas aquela em que mais trabalho irá ser desenvolvido tem a ver com a atração e formação de jovens investigadores que possam ser excelentes estudantes de doutoramento. Existem algumas lacunas no sistema científico nacional na criação de condições para que os doutorandos possam desenvolver um trabalho ao mais alto nível que procuraremos colmatar”.

Como exemplo de uma iniciativa que traduz claramente o nível até aqui alcançado, Carlos Fontes fala-nos de um “recente projeto, liderado pela



**Susana Alves:** “Colaboro no CIISA desde 2012 e este prémio é, para mim, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, que é também o trabalho de uma equipa. Desenvolvo investigação no Laboratório de Sistemas de Produção Animal e tenho estado muito dedicada a estudar o metabolismo digestivo dos ruminantes e a tentar compreender não só o que acontece nesses sistemas digestivos, mas também como poderemos modelá-los de forma a obtermos uma melhor qualidade na carne e no leite. Esta investigação tem implicações na qualidade da nossa alimentação e também na saúde. O CIISA é muito dinâmico e tem permitido que nós, jovens investigadores, possamos participar em projetos internos que nos ajudam a ir mais além na nossa investigação, em vez de ficarmos dependentes do financiamento externo. Por outro lado, o CIISA tem-nos ajudado a participar em congressos internacionais, que são uma forma de estabelecer conexões com equipas estrangeiras”.

Professora Conceição Peleteiro do Laboratório de Patologia, em que investigadores da FMV/CIISA colaboraram num amplo estudo internacional que pretendeu identificar o processo evolutivo de cancro transmissíveis usando o tumor venéreo transmissível nos cães como modelo. Parte deste

trabalho foi publicado na revista Science em agosto passado (Science 365, 464) e teve projeção na comunicação social nacional. O trabalho implicou a utilização de um conjunto complementar mas diversificado de tecnologias e dá uma imagem da necessidade da internacionalização para se poder responder às questões complexas que se levantam atualmente nas ciências biomédicas”.

Por fim, partilhando connosco a sua visão para o papel de Centros como o CIISA, Carlos Fontes defende que estes “devem consolidar a sua capacidade de abordar as grandes questões científicas do nosso tempo, cujo desenvolvimento possa reverter para o bem-estar dos cidadãos. Devem ainda contribuir para o estabelecimento da economia do conhecimento, a economia do valor acrescentado virada para a obtenção de produtos e serviços de âmbito global e com uma elevada incorporação de conhecimento. Além disso, este empenhamento precisa também de ações a nível formativo para melhorar as competências dos jovens investigadores em áreas como a proteção da propriedade intelectual e do empreendedorismo, entre outros”.



# Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade

**O CENTRO DE ESTUDOS EM RECURSOS NATURAIS, AMBIENTE E SOCIEDADE, (CERNAS) É A ÚNICA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, AVALIADA E FINANCIADA PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (FCT), SEDIADA NA REGIÃO CENTRO, QUE POSSUI COMO OBJETIVO O DESENVOLVIMENTO DO MUNDO RURAL E DO SETOR AGROALIMENTAR E FLORESTAL.**

Fundado em 2003, este Centro incorporou desde o início as Escolas Superiores Agrárias de Coimbra e de Castelo Branco, a que se juntaram posteriormente a Escola Superior Agrária e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu.

Composto por mais de 100 investigadores integrados e colaboradores, divididos pelos seus três polos, sediados nos Politécnicos de Castelo Branco, Coimbra e Viseu, o CERNAS tem como principal tarefa aumentar a sustentabilidade económica, social e ambiental, incrementando a produtividade e competitividade da Região Centro através de estratégias e ações de Investigação e Desenvolvimento, efetuadas em conjunto com os atores chave que operam na Região.

A congregação da capacidade do Ensino Superior instalada, na área temática da Agricultura e do Desenvolvimento Rural na Região Centro, procura formar e consolidar a massa crítica em Investigação e Desenvolvimento necessária a uma intervenção efetiva e viável nos sistemas produtivos, no ordenamento e integração territorial, no rendimento e na qualidade de vida das comunidades locais.

rios projetos que procuram implementar abordagens baseadas na Economia Circular, na utilização dos Serviços Ambientais dos Ecossistemas e no recurso a fontes não convencionais de água e nutrientes.

A caracterização e valorização dos recursos endógenos constitui mais uma área de investigação e desenvolvimento de extrema relevância, no sentido de criar mais-valias, promover cadeias curtas de comercialização e criar/reformular as redes de atores chave dentro de cada fileira agroalimentar e florestal.



*Vara de porcos bísaros (autóctones do norte e centro de Portugal)*

Para atingir os desideratos acima formulados, o CERNAS divide-se em três grupos de investigação:

- Ciências e Engenharia Alimentar (incluindo: alimentos funcionais, desenvolvimento de novos processos e produtos, valorização de resíduos/produtos intermédios, e o processamento de várias fileiras relevantes para a Região, nomeadamente laticínios, carnes, vinho, azeite, fruta, etc);
- Ciências Agrárias (incluindo: melhoria da produção animal, agrícola e florestal, salvaguarda e valorização do património genético endógeno valorização de subprodutos de origem vegetal e redução dos impactos negativos das práticas agrícolas usando sensores e sistemas de informação geográfica de precisão);
- Ambiente e Sociedade (incluindo a Ecoeficiência, Responsabilidade social, Desenvolvimento rural, Conservação e serviços dos Ecossistemas, Tecnologias limpas, Eficiência energética, Marketing, Cadeias curtas de comercialização).

De modo a aumentar o impacto da sua investigação sobre a sociedade e o território, os Investigadores do CERNAS formatam a sua ação de acordo com quatro áreas temáticas transversais: (i) A melhoria dos sistemas produtivos e do valor acrescentado dos produtos; (ii) Soluções com base na natureza, Ecoeficiência e desenvolvimento rural; (iii) Transferência de conhecimento e governança; (iv) Proteção e desenvolvimento da floresta e Ordenamento do território.



*Fase final de um fogo controlado experimental*

A atividade do CERNAS centra-se nos problemas atuais, mas também nos desafios futuros que se colocam ao setor agroalimentar e ao mundo rural, na Região, nas próximas décadas, mormente as decorrentes das alterações climáticas, da globalização, da implementação de estratégias de baixo carbono e de fecho dos ciclos de água, energia e nutrientes, em que o setor agricultura desempenha um papel de primordial importância.

A necessidade de organização das fileiras agroalimentares e florestais da Região Centro para um futuro com menor disponibilidade de combustíveis fósseis e seus derivados (fertilizantes inorgânicos, combustíveis e pesticidas), de forma a manter e mesmo aumentar a produtividade, é um dos grandes desafios que os investigadores do CERNAS enfrentam. De modo a conseguir manter a produtividade num mundo com fatores de produção derivados do petróleo mais escassos, estão a ser implementados vá-



O CERNAS trabalha numa Região única, muito diversa e particularmente vulnerável às alterações climáticas, como os episódios meteorológicos extremos de 2017 e 2018 demonstraram. Situando-se na zona de transição entre os climas Mediterrânicos e os de cariz Atlântico, a fisiografia da Região resulta numa diversidade avassaladora a nível microclimático, fisiográfico, de recursos naturais e de paisagens, o que se reflete também na diversidade cultural. A vulnerabilidade e a dificuldade em conseguir efeitos de escala, que se refletem na dificuldade em conseguir obter mais-valias e lucros, tornam a Região Centro um desafio quanto à sua estratégia de desenvolvimento, produtividade, competitividade e mesmo quanto à sua capacidade de enfrentar as alterações globais.

E, no entanto, os sectores Agroalimentar e Florestal desempenha um papel importante na formação do Produto Interno Bruto Regional e constituem um importante fator de Gestão e Ordenamento do Território. As características da Região tornam, por exemplo, a difusão de informação e inovação através de um tecido produtivo, composto essencialmente por PME's, com reduzida capacidade de investir em inovação, um dos grandes obstáculos ao seu desenvolvimento, constituindo por isso uma área privilegiada de investigação e ação do CERNAS.

O CERNAS assume-se como um Centro de Investigação e Desenvolvimento que procura colocar-se no vórtice dos problemas levantados pelo desenvolvimento sustentável, procurando desenvolver uma estratégia participativa e integrada a múltiplas escalas para:

- Aumentar a qualificação dos seus investigadores e colaboradores quanto à sua performance científica e internacionalização;
- Aumentar a capacidade de captar fundos para investigação e desenvolvimento, com especial relevo para programas de financiamento competitivos a nível nacional e, sobretudo, internacional.
- Melhorar e criar valor acrescentado aos ativos e sistemas produtivos locais e regionais;
- Melhorar a segurança alimentar, a soberania energética e o acesso às matérias primas;

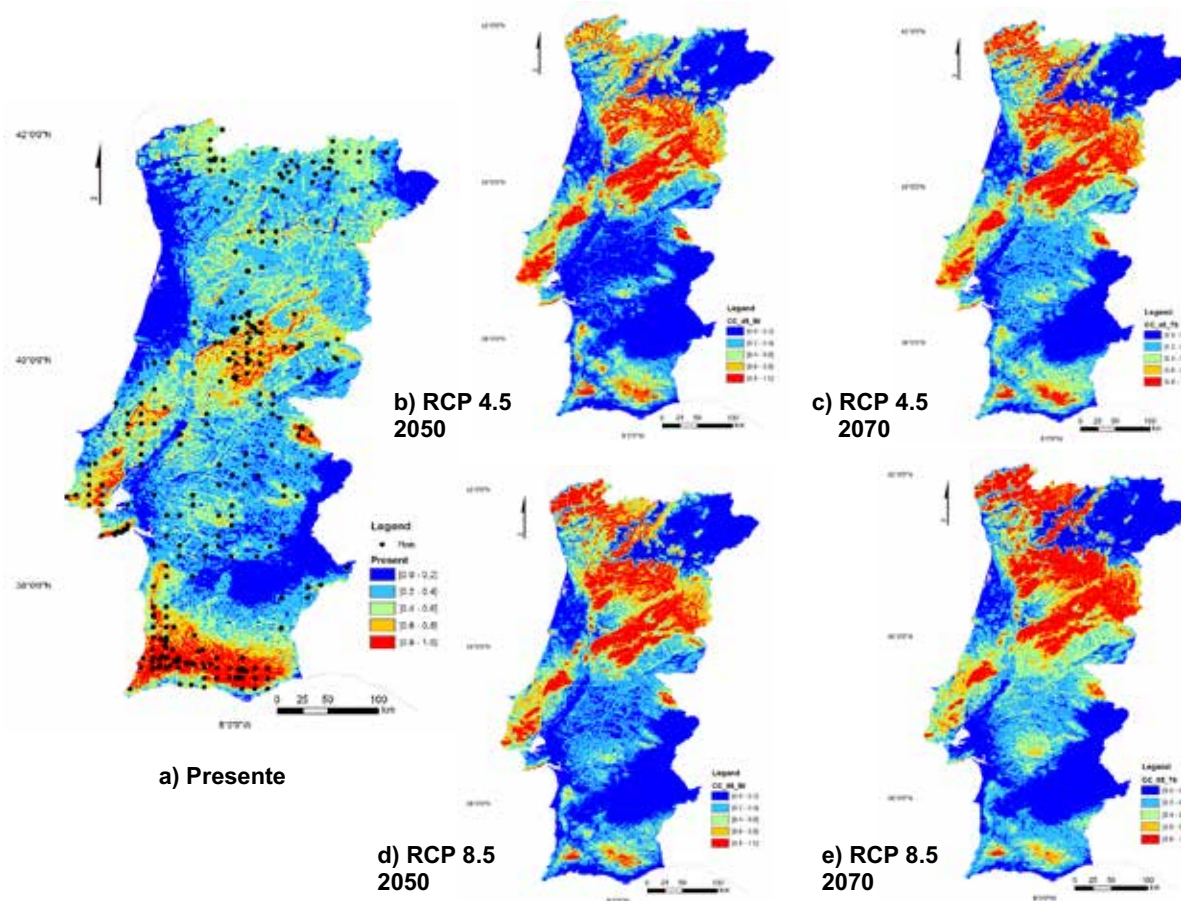
- Promover a ecoeficiência, o uso judicioso dos recursos, prevenir a degradação ambiental e reduzir a vulnerabilidade a episódios catastróficos ampliados pelas alterações climáticas;
- Melhorar a transferência de conhecimento e tecnologia e desenvolver novas soluções organizacionais, integrativas, de trabalho em rede;
- Promover a inovação, a diversidade e a competitividade em empreendedorismo;
- Melhorar a governança e a equidade social.

A necessidade crescente de encontrar soluções para comunidades mais sustentáveis e resilientes num quadro de economia circular de baixo carbono, requer novas abordagens ao nível da oferta e procura de alimentos, rações e energia, sobretudo a nível local e regional. No futuro, as comunidades locais e regionais terão que ser mais autossuficientes.

Neste contexto, o CERNAS possui presentemente 10 projetos europeus ativos, 3 dos quais coordenados por Investigadores do Centro, e um total de 30 projetos nacionais.

Apesar do esforço de formação dos seus quadros, e da expectativa criada pelo DL65/2018, por estar baseado em Institutos Politécnicos, o CERNAS não pode legalmente prosseguir de forma cabal a sua missão de preparar quadros de elevado desempenho que possam criar a massa crítica para guindar a Região Centro a outro nível de performance e desenvolvimento. Tendo demonstrado qualidade, reconhecida na última avaliação efetuada pela FCT, um dos principais objetivos do CERNAS é a criação de um Programa Doutoral nesta área estratégica para a Região Centro.

A experiência de trabalhar em rede ao nível da Investigação e Desenvolvimento, por parte de três Instituições de Ensino Superior, de igual dignidade, num esforço democrático, transparente e altruísta de entajuda, motivação e melhoria de desempenho, constitui um caso de estudo interessante de como ganhar massa crítica de modo a captar recursos e desenvolver estratégias mais consequentes para o desenvolvimento do tecido produtivo e da qualidade de vida e bem-estar das comunidades a nível local e regional.



Previsão de cenários futuros de distribuição do medronheiro usando observações climáticas do presente (a) e previsões futuras para 2050 e 2070, para dois cenários de emissões de CO<sub>2</sub>, a RCP 4.5 (b,c), um cenário de mitigação, e RCP 8.5 (d,e), um cenário de ausência de mitigação (tons vermelhos maior probabilidade de presença e os azuis menor probabilidade de presença).

# Criar, Desenvolver e Potenciar

**É POSSÍVEL CRIAR CONHECIMENTO CIENTÍFICO DE REFERÊNCIA E CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS? NO CENTRO DE ENGENHARIA MECÂNICA, MATERIAIS E PROCESSOS (CEMMPRE), UMA EQUIPA DE 75 MEMBROS DEDICA-SE DIARIAMENTE A RESPONDER A ESTA QUESTÃO. O SEU COORDENADOR, ALBANO CAVALEIRO, DÁ-NOS A CONHECER A ATUALIDADE E A IMPORTÂNCIA DESTA UNIDADE, RECONHECIDA PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FCT) COMO EXCELENTE.**

“Uma instituição exemplar em Portugal e digna de apoio” – assim é descrito o CEMMPRE no âmbito da avaliação promovida pela FCT aos vários centros de I&D do país. De acordo com o reputado painel, a dimensão desta unidade, bem como o nível de atividade e talento, alicerçados na boa gestão demonstrada, nos inúmeros trabalhos publicados em órgãos de referência, no reconhecimento internacional e na aplicabilidade do conhecimento aqui desenvolvido, justificam o motivo pelo qual esta instituição foi distinguida com a nota máxima.

Para o coordenador científico, além da natural satisfação com que a classificação foi recebida, vem também consolidar o trabalho desenvolvido pelos investigadores ao longo dos últimos anos. Enfrentando um período de difícil reorganização, fruto da avaliação anterior, Albano Cavaleiro destaca o empenho de todos os investigadores do centro que “conseguiram manter um elevado nível de motivação, respondendo positivamente no sentido de manter uma atividade científica digna de referência”.

Hoje, respondendo aos constrangimentos financeiros impostos pela anterior avaliação, o CEMMPRE mostra ser uma “organização mais ajustada aos desafios atuais”, aumentando as parcerias com a indústria, o número de doutorandos e, ainda, melhorando o reconhecimento internacional. “As alterações implementadas, aliadas aos indicadores de excelência apresentados no relatório, foram decisivas para que o painel de avaliação reconhecesse o enorme valor das prestações dos nossos investigadores e o potencial de aplicação da sua investigação”, sublinha Albano Cavaleiro.

## **Conhecimento científico de excelência**

Sediado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o CEMMPRE é um centro de investigação interdisciplinar, desenvolvendo a sua atividade nos domínios da engenharia mecânica, produção inteligente e no desenvolvimento de novos materiais e processos. Apoiados por excelentes condições labora-

toriais e com acesso a equipamentos de elevada qualidade, estes investigadores de renome internacional têm como missão “encontrar soluções para os principais desafios sociais”, explica Albano Cavaleiro.

Para responder a esse repto, e no seguimento de uma reestruturação interna, há um grupo de investigação dedicado à área de Mecânica e Produção Inteligente e, outro, aos Materiais e Processos. Trata-se, em ambos os casos, de produzir conhecimento científico de excelência e, graças à interdisciplinaridade da equipa, desenvolver investigação com elevado impacto regional, nacional e internacional. Como realça o coordenador, “a diversidade de perfis dos investi-

gadores, associada ao desenvolvimento sustentável das áreas tradicionais de engenharia com enfoque na inovação industrial, robótica, indústria 4.0, nanotecnologias e novos processos de transformação, é a mais-valia do CEMMPRE”.

## **Uma missão social**

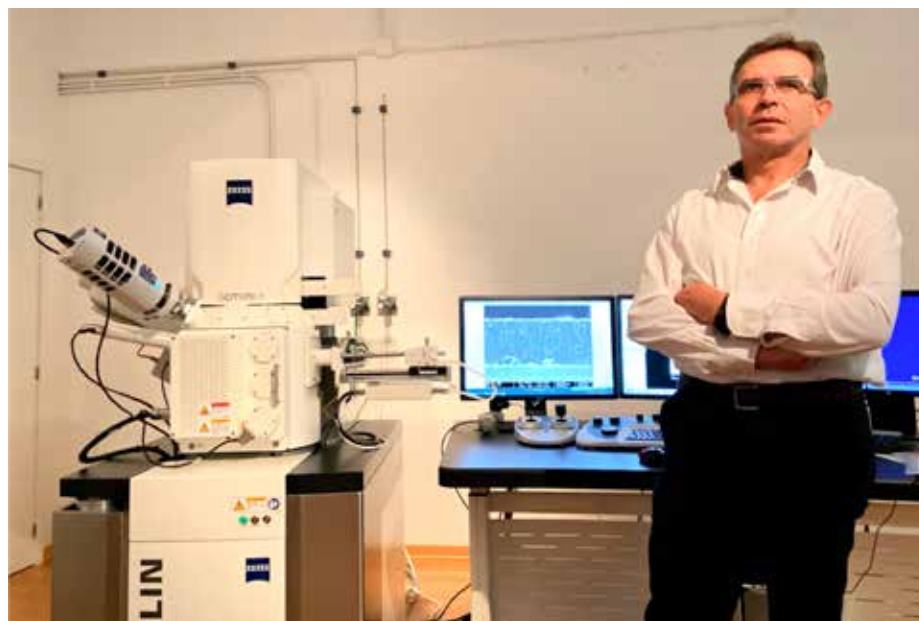
Desde a sua génese que, aqui, a investigação fundamental e aplicada, alinhada com os objetivos do RIS3 da Região Centro de Portugal, Horizonte 2020 e, mais recentemente, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, tem contribuído para a “criação e desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis e materiais avançados com benefício e impacto real na sociedade, nomeadamente, na área da saúde, crescimento económico e produção sustentável e inteligente”, refere Albano Cavaleiro.

Assim, desde a saúde ao meio ambiente, passando ainda pela segurança alimentar e sustentabilidade ambiental, o CEMMPRE assume a responsabilidade de ser útil à sociedade. Por outro lado, a parceria com o Instituto Pedro Nunes (IPN), uma instituição de interface entre Academia e Indústria e referência nacional e internacional na incubação e acele-

ração de empresas, vem reforçar esse papel.

Entre 70 projetos nacionais e 10 europeus, os investigadores do CEMMPRE estão ativamente envolvidos tanto na produção de conhecimento como na sua implementação no terreno. Além de dois importantes trabalhos em curso (SOLUTION e INTEGRATE), centrados nos processos de fabrico, destacam-se ainda outros projetos europeus destinados à formação de estudantes, como o TRIBOS+ (Mestrado Conjunto Europeu em Tribologia de Superfícies e Interfaces) e o GREENTRIBOS (Rede Europeia para Doutoramentos em Cotutela em Tribologia “Verde”), ambos com uma forte componente industrial.

Procurar soluções avançadas para o fabrico, projeto e design inteligente, integrando o desenvolvimento de novos materiais, é o objetivo transversal a todas estas investigações.



*Albano Cavaleiro realça: “Os investigadores do nosso centro estão também particularmente focados em encontrar soluções para os principais desafios sociais com que nos deparamos atualmente, nomeadamente ao nível ambiental, nas questões de energia e da qualidade vida.”*



## SOLUTION

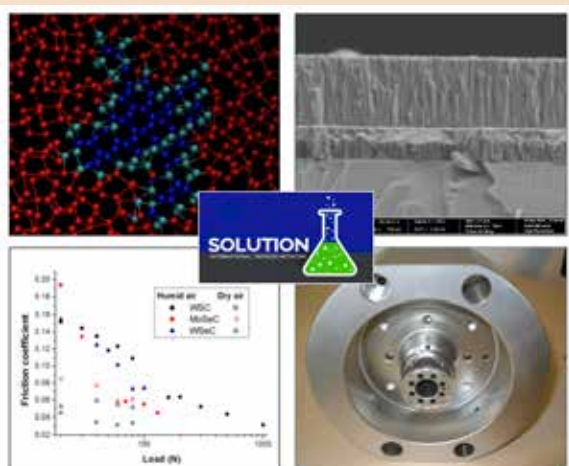
O Solution (Solid lubrication for emerging engineering applications) é um projeto da tipologia Marie Curie do H2020 que integra 9 parceiros incluindo Universidades, Institutos de Transferência de Tecnologia e empresas de 9 Países Europeus (Inglaterra, Portugal, Espanha, França, República Checa e Grécia) com um financiamento total de 3,5 milhões de Euros.

O projeto Solution fornece um programa integrado de investigação e formação especializada a 14 investigadores (ESR - Early Stage Researches) permitindo-lhes adquirir um Doutoramento em diferentes temáticas na área de revestimentos sólidos autolubrificantes.

Este projeto combina abordagens teóricas desde a simulação avançada à escala manométrica, design laboratorial e desenvolvimento de novos lubrificantes, através de modelação/simulação até ao “up scaling” e aplicação industrial das soluções mais promissoras para mercados emergentes, ligando a academia à indústria.

Os bolsiros apoiados pelo projeto têm uma oportunidade única de ganhar competências, desde a simulação, caracterização e desenvolvimento até à produção industrial e empreendedorismo.

<https://www.itn-solution.eu>



*A formação multidisciplinar altamente individualizada, refletindo as necessidades reais do mercado, juntamente com a excelência científica, criará uma geração “open mind” capaz de colher conhecimento multidisciplinar e enfrentar com sucesso os desafios emergentes na área de desenvolvimento de lubrificantes sólidos inovadores e mais competitivos.*

## INTEGRADDE

O INTEGRADDE (Intelligent data-driven pipeline for the manufacturing of certified metal parts through Direct Energy Deposition process) é um projeto cujo consórcio integra 26 parceiros de 11 países (Alemanha, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido e Suécia) e que recebeu um financiamento de 16 milhões de euros da União Europeia, através do programa Horizonte 2020. Portugal é representado pela Universidade de Coimbra (CEMMPRE), o que demonstra a preocupação estratégica desta instituição em liderar a investigação no novo paradigma da Indústria 4.0. O objectivo do INTEGRADDE é a incorporação da manufatura aditiva de componentes metálicos de médio e grande porte no ambiente industrial europeu, especialmente nas indústrias aeronáutica, aeroespacial, metalomecânica e metalúrgica. A manufatura aditiva de metais está ainda numa fase de desenvolvimento, mas a enorme flexibilidade que confere ao fabrico de componentes estruturais de geometria complexa, potencia a sua aplicação na obtenção de componentes mais leves. A robotização do processo contribuirá para o tornar mais eficiente, quer em termos de custo, quer na qualidade dos componentes produzidos, área em que se destaca a contribuição do CEMMPRE.

<http://www.integraddeproject.eu/project>

### INTEGRADDE Manufatura Aditiva



*Os resultados do projeto INTEGRADDE vão ser demonstrados em cinco empresas parceiras do consórcio, dos setores aeroespacial, metalomecânica, moldes, metalúrgico e de construção civil.*

## Um futuro com resultados

Albano Cavaleiro considera que “a recente visita da comissão de avaliação da FCT foi também fundamental para complementar e definir os pontos mais importantes da estratégia do CEMMPRE para os próximos anos”. Se, por um lado, esta equipa se mostra empenhada em manter os elevados níveis de produtividade, também o fortalecimento da sua parceria com instituições como o IPN, por exemplo, através de novos projetos de investigação aplicada ou integrando doutorados nas empresas, é uma forma de reforçar a ligação ao tecido empresarial.

Não obstante, há outras estratégias igualmente importantes: melhorar o reconhecimento internacional, incrementando o número de publicações conjuntas, participando em redes de conhecimento e aumentando significativamente o financiamento através de projetos europeus; fomentar a atração de estudantes para a realização de doutoramentos e, a par disso, apoiar estes e outros investigadores na procura de colaborações e financiamento.

Na esteira de tudo isto, ambiciona-se ainda melhorar a disseminação de resultados junto do meio empresarial e do grande público. Afinal, trata-se de dar a conhecer as potencialidades do CEMMPRE para o desenvolvimento do país.

Em conclusão, nas palavras do coordenador científico, “o cumprimento destas estratégias será fundamental para preservar a classificação de Excelente recentemente alcançada”.

Centro de Engenharia Mecânica  
Materiais e Processos  
**CEMMPRE**  
Centre for Mechanical Engineering  
Materials and Processes

1 2  9 0  
FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



# Valorizar a investigação em Química em Portugal

**RECONHECIDO COMO “EXCELENTE” PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FCT), O CENTRO DE QUÍMICA DE COIMBRA (CQC) VIU REFORÇADA A SUA IMPORTÂNCIA NOS DOMÍNIOS DA INVESTIGAÇÃO EM QUÍMICA FUNDAMENTAL E APLICADA. COM UM IMPRESSIONANTE NÚMERO DE PATENTES, VÁRIAS SPIN-OFFS E UM GRUPO DE INVESTIGADORES ALTAMENTE QUALIFICADOS, ESTA É UMA ORGANIZAÇÃO MULTIDISCIPLINAR, INTERNACIONAL E DINÂMICA.**

Investigação de alta qualidade, elevado nível de competitividade, excelente capacidade de liderança e reconhecimento internacional – estes foram alguns dos argumentos demonstrados pelo CQC e que, de acordo com o painel de avaliação da FCT, revelam uma unidade líder na investigação em Química no centro do país.

Ao longo de quatro décadas, o mérito e os resultados deste Centro de Investigação, bem como as capacidades da sua equipa, foram repetidamente distinguidas dentro e fora de Portugal. Salientando que esta é uma “unidade multidisciplinar” e uma “referência à escala internacional”, a FCT destacou com a nota máxima a qualidade, mérito, relevância e nível de internacionalização das atividades de I&D, bem como os méritos individuais e coletivos dos investigadores do CQC.

Visivelmente satisfeito, o diretor do Centro de Química de Coimbra, Rui Fausto, revela ao Perspetivas que a avaliação “é o reconhecimento do nosso trabalho coletivo” e, ao mesmo tempo, “desafia esta unidade a trabalhar para manter este reconhecimento no futuro”.

## Um centro aberto e integrador

Sediado no Departamento de Química da Universidade de Coimbra e fundado em 1977, o CQC tem como missão fomentar uma investigação de excelência nos vários domínios da Química, em sintonia com as necessidades da sociedade e do universo empresarial. Para tal, tão importante quando a dinamização de programas de formação pós-graduados, de âmbito nacional e internacional, é o desenvolvimento de colaborações com a indústria, contribuindo assim para o progresso da região e do país, aumentando o número de postos de trabalho e melhorando o nível de conhecimento científico. Não surpreende, por isso, que o CQC se apresente como “um centro aberto” e “integrador”.

## Equipa multidisciplinar

Essencial para a concretização destas ambições é a equipa de cerca de cem membros integrados com doutoramento, à qual se acrescenta o contributo de mais de uma centena de investigadores não doutorados e os mais avançados equipamentos e infraestruturas para trabalho experimental e computacional. O conhecimento produzido no CQC permitiu já desenvolver aplicações nas áreas do desenvolvimento de fármacos, terapia fotodinâmica

para tratamento do cancro, aproveitamento de resíduos, análise da qualidade do ar em tempo real com utilização de ferramentas de localização geográfica, entrega de fármacos com base em sistemas laser, entre outras, sendo certo que a investigação de cariz fundamental constitui a matriz-base a partir da qual a investigação mais aplicada se desenvolve.

A atividade do CQC encontra-se organizada em cinco Grupos de Investigação especializados em diferentes áreas da Química (Química Teórica e Computacional; Química Orgânica; Macromoléculas, Colóides e Fotoquímica; Estrutura, Energia e Reatividade; e Química

Biológica) e que trabalham em sintonia com a missão desta unidade, contribuindo de forma construtiva para áreas tão fulcrais como a saúde e bem-estar, eficiência energética, materiais e desenvolvimento industrial sustentável. Como elemento comum aos vários Grupos de Investigação do CQC pode referir-se a forma como estes privilegiam a harmonização do avanço do conhecimento científico per se com a aplicabilidade de cada projeto fora do contexto académico.

## Resultados com valor acrescentado

O impacto da atividade do CQC testemunha-se pelo impressionante número de trinta e seis patentes registadas desde 2013. A

unidade de investigação orgulha-se, pois, de ser “uma das unidades portuguesas de I&D com mais patentes concedidas até hoje”, como destaca Rui Fausto.

Os resultados conquistados pelos investigadores do CQC no campo da Química Medicinal, uma área mais recente de interesse desta unidade de investigação, mereceram também a atenção dos avaliadores da FCT, destacando-se o desenvolvimento de um produto para terapia fotodinâmica do cancro (Redaporfin). Este medicamento encontra-se já em fase avançada de testes clínicos (fase I/II), representando a primeira vez que um fármaco patenteado por uma universidade portuguesa alcança tão avançado estágio de desenvolvimento.

Rui Fausto e os sub-directores do CQC com quem o Perspetivas falou (Mariette Pereira, João Pina e Cláudio Nunes) consideram também que “a criação de um número apreciável de *spin-offs* é mais uma prova da capacidade dos investigadores do Centro de Química de Coimbra para transporem o conhecimento científico que vão alcançando para a sociedade”, afirmando uma forte ligação à indústria e tecido empresarial e que tem resultado em “soluções concretas, já aplicadas no terreno”. A Luzitin, S.A., é um exemplo disso mesmo, pois foi através desta empresa, concebida na esteira do Centro de Química de Coimbra, que se realizaram os trabalhos de desenvolvimento da Redaporfin. Mas também a LaserLeap Technologies tem as suas fundações sustentadas neste Centro. Esta *spin-off* foi responsável pelo desenvolvimento de um sistema baseado em tecnologia laser para aplicação através da pele, de forma rápida, eficaz e a baixo custo, de medicamentos ou cosméticos que, até aqui, só podiam ser administrados usando seringas tradicionais. Outras *spin-offs* produto do CQC são a BSIM2, que se dedica à descoberta e desenvolvimento de fármacos inovadores contra doenças neurodegenerativas, como a paramiloidose ou a doença de Alzheimer, a





Space Layer Technologies, posicionada na área do controle de poluentes atmosféricos, a EcoXperience, que centra a sua actividade na produção de kits inovadores para reciclagem de óleos, e a Molecular-JE, uma start-up criada por investigadores e estudantes ligados ao CQC com o propósito



de comunicar, divulgar e aproximar a Química à sociedade. Todas estas iniciativas demonstram que canalizar o saber académico para o exterior é, mais do que uma missão, um dos pilares que definem a identidade do Centro de Química de Coimbra.

### Reconhecimento internacional

Igualmente importante para essa identidade é o prestígio alcançado além-fronteiras. Além da organização de mais de meia centena de conferências internacionais (apenas desde 2013 até hoje), do grande volume de trabalhos publicados nas mais importantes revistas científicas e sob a forma de livro científico com circulação internacional (a maioria em co-autoria com investigadores de várias nacionalidades, testemunhando a qualidade e dimensão internacional das redes científicas desenvolvidas pelos investigadores do CQC), e ainda da capacidade demonstrada para atrair financiamentos consideráveis, o Centro é também, desde há dez anos, membro da LaserLab Europe, uma rede de laboratórios de excelência, que desenvolvem investigação de ponta e proporcionam infraestruturas, equipamentos e apoio técnico especializado a cientistas que pretendam desenvolver os seus projetos de investigação, durante um período a contratualizar, numa das trinta e três unidades que integram o consórcio.

### Desafios e futuro

Rui Fausto salienta que “a ciência que se faz em Portugal, e em particular no CQC, ombreia com o que de melhor se faz lá fora. Se atividades há em que o nosso país disputa lugares cimeiros, a investigação científica em Química é uma delas seguramente”.

No entanto, o professor catedrático chama também a atenção para aspetos onde, no seu entendimento, ainda precisamos de melhorar substancialmente em Portugal. Um deles, longe de ser novidade, mas que ainda assim continua a prejudicar os cientistas portugueses face aos seus congéneres da Europa Central, EUA e Japão, é a excessiva burocracia que faz os cientistas portugueses “perderem muito tempo com tarefas que poderiam (e deveriam) ser realizadas por

personal administrativo com formação especializada, e técnicos científicos com formação pós-graduada a trabalhar junto das unidades de investigação e das universidades em oficinas especializadas, bem apetrechadas quer em termos de equipamentos quer de recursos humanos”. “Só assim poderemos ser mais eficientes e mais competitivos internacionalmente”, enfatiza o professor.

Investir em novos equipamentos e melhorar as infraestruturas são estratégias a implementar brevemente. Recorde-se que, à luz do relatório elaborado pela FCT, existem neste Centro dos mais avançados equipamentos para investigação no domínio da Química, mas, segundo Rui Fausto, “há sempre necessidade de se investir nesta área, dado o ritmo atual dos desenvolvimentos tecnológicos que podem tornar obsoleto um equipamento que há dois anos

era o mais avançado de todos para a realização de um determinado tipo de estudos”.

Atualmente, e em colaboração com outros parceiros, o CQC está empenhado em adquirir o estatuto de Laboratório Associado, o que lhe permitirá candidatar-se a mais financiamento nacional e internacional e, principalmente, lhe possibilitará aumentar o recrutamento de novos recursos humanos. “Mais dinheiro significa também maior capacidade para fazer as coisas bem feitas”, salienta Rui Fausto, que, determinado, salienta a aposta da sua Direção em considerar como uma das prioridades a “criação de condições de estabilidade profissional a quem integra esta equipa”. Afinal, “estabilidade e clara definição de metas a atingir são essenciais para que cada uma das pessoas que integram o CQC se sintam mais motivada e possa dar melhores contributos para os nossos objectivos coletivos”. A valorização das carreiras, o apoio a jovens estudantes e uma política de excelência são as fórmulas encontradas para respeitar quarenta décadas de investigação e, conseqüentemente, continuar a trabalhar com rigor, eficácia e ambição.

Nas palavras finais do diretor do CQC, Rui Fausto, e dos seus colegas de Direção, Mariette Pereira, João Pina e Cláudio Nunes, ao Perspetivas, “o futuro é sempre desafiante, mas aqui no CQC trabalha-se dia-a-dia para continuar firmemente a nossa aposta na excelência científica, internacionalização, conexão estreita e sinérgica com a sociedade, e formação de recursos humanos altamente especializados”, concluindo então “e, assim, será certamente possível



também responder com sucesso ao repto que a classificação de Excelente que agora nos foi atribuída nos lançou para os próximos anos”.

# Um mergulho no MARE – Conhecimento, Rigor, Respeito e Sustentabilidade

**O MARE - CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR E DO AMBIENTE É A CASA DE 516 INVESTIGADORES QUE AÍ TRABALHAM DIARIAMENTE. O QUE SÃO OS MICROPLÁSTICOS? POR QUE RAZÃO HÁ LIXO MARINHO INCRUSTADO NAS ROCHAS? QUE ORGANISMOS EXÓTICOS EXISTEM EM PORTUGAL? QUAIS OS EFEITOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS? QUAL O COMPORTAMENTO MIGRATÓRIO DOS PEIXES? SÃO ALGUMAS DAS PERGUNTAS A QUE TENTAM DAR RESPOSTA. E PARA QUÊ? PARA CONTINUAR A SER UMA INSTITUIÇÃO LÍDER NO DOMÍNIO CIENTÍFICO E NA INOVAÇÃO AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL, QUE SE FOCA NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DIRETIVAS EUROPEIAS, SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS DAS SOCIEDADES ATUAIS - UM MARE PARA O FUTURO.**

Com dois grupos de investigação – Bacias Hidrográficas & Sistemas Costeiros e Oceano – o MARE colabora com empresas e entidades públicas, promovendo a criação de novos produtos e a melhoria de processos. Desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e consolidação das Ciências do Mar, e contribui igualmente para as metas e objetivos definidos para as regiões onde está implantado, assim como para a implementação de políticas europeias, designadamente, a Diretiva Quadro Estratégia Marinha e a Diretiva-Quadro da Água.



No contexto do estudo de recursos hídricos, incluindo alterações climáticas, adaptação e utilização de modelos matemáticos de simulação, têm vindo a ser desenvolvidos múltiplos trabalhos com parceiros nacionais de referência, como a EDP, as Águas de Portugal e a Agência Portuguesa do Ambiente. E no domínio da proteção das zonas costeiras, o MARE tem estado envolvido na implementação de áreas marinhas protegidas e nos planos de adaptação, nomeadamente no PMAC da Área Metropolitana de Lisboa e em PDM municipais.

Porque o conhecimento científico é um ativo que urge ser transferido e utilizado pela sociedade, o MARE encarrega-se também de sensibilizar a população, capacitando os atores e formando uma opinião pública esclarecida. Com especial atenção nos jovens, as demais ações centram-se na importância da gestão sustentável do mar, dos estuários, dos rios e dos recursos.

O MARE é um Centro com sete polos sediados na Universidade de Coimbra, no Instituto Politécnico de Leiria, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no ISPA - Instituto Universitário, na Universidade de Évora e na ARDITI – Madeira. Desenvolve a sua atividade nos domínios da Hidráulica, Hidrologia e Ambientes Sedimentares, Biodiversidade e Funcionamento dos Ecossistemas, Aquacultura e Pescas, Risco Ambiental, Biotecnologia e Valorização dos Recursos, Tecnologias para Exploração e Monitorização e Governança e Literacia - panóplia de áreas que distinguem esta unidade de investigação.



Com laboratórios totalmente equipados, alguns com carácter multifuncional, preparados com sistemas específicos de alta tecnologia, o MARE acolhe jovens investigadores que beneficiam dos cursos de mestrado existentes nas seis instituições de ensino superior associadas, cuja diversidade de temas vai desde a Ecologia Marinha e Biologia da Conservação até à Gestão Ambiental e Tecnologia Azul. Sendo que disponibiliza ainda, através da ligação às universidades, excelentes oportunidades para doutoramento nos domínios das Ciências Marinhas e das Águas Doces.

Se no último quadriénio há algo a referir é que tem, de facto, vindo a crescer. Este ano foi novamente reconhecido com a classificação de EXCELENTE pela FCT no âmbito do processo de Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de I&D para o período 2020-2023. Processo este que lhe confere um orçamento global atribuído pela FCT de 4,590 milhões de euros para os próximos quatro anos – uma das formas de financiamento da instituição – a par de receitas provenientes de projetos científicos nacionais e internacionais em que participa e prestações de serviços contratualizadas com entidades públicas e empresas privadas.



O financiamento foi acolhido com satisfação, no tocante ao reconhecimento do valor do MARE como Centro de Investigação, apesar de aquém do esperado face à sua dimensão e ao seu plano de ação. Serão indispensáveis adaptações. Ainda assim, a classificação obtida potenciará o fortalecimento e crescimento do MARE como Unidade de Investigação de referência, tanto a nível nacional, como internacional.

O MARE está “sempre presente” – na noite Europeia dos Investigadores, Ciência Viva no Verão, Ocean Sampling Day, Greenfest, Busines2sea, Oceans Business Week, World Fish Migration Day. Mas também lhe compete a organização de eventos científicos internacionais como o XIX Congresso da Associação Ibérica de Limnologia, a 17th International Meiofauna Conference- SeventIMCO, ou a ISOC2019.

Porque chegar à sociedade é um dever, a comunicação é essencial e faz-se através dos mais variados projetos, nomeadamente o “Find Ray Shark”, o “Shark Attract” e o MARE vai à Escola. “Aprendi que os peixes, apesar de serem pequenos, têm muitos órgãos dentro deles”. Sabe aqueles momentos em que as crianças lhe explicam o que aprenderam? Imaginem quantas famílias ficaram a falar dos oceanos por causa de um projeto que, só este ano, chegou a cerca de 8035 alunos. E o que dizer quando oferecemos aos jovens a possibilidade de mergulharem, como acontece no Kids Dive?



diadas em mais de 20 países, de que são exemplo o CSIC (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), o Leibniz Center for Tropical Marine Ecology, a Universidade Federal do Ceará, a Great Lakes Fisheries Commission, o IRSTEA, o CEFAS, ou o REALP - Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa.

Vários são os projetos que estão em curso no MARE financiados no âmbito do Programa Mar2020: VALOREJET, AN@DROMOS.PT, TUBAREPEL, NEWCUMBER, AQUASADO, VALPRAD ou RESTAURA2020, focados nas áreas de valorização dos recursos vivos marinhos, desenvolvimento de novas tecnologias para aquacultura e valorização ambiental.

Também “a bordo” tem projetos como o AlgaeCoat-Visa, que procura, à escala piloto, descobrir as condições para a rentabilização comercial do extrato de alga; o AMALIA, que se propõe fazer uma triagem de macroalgas marinhas invasivas, ou o i.FILM, que desenvolve um novo processo de fabrico de filmes termoplásticos ultrafinos multifuncionais utilizando extratos de macroalgas marinhas.

PORBIOTA, EXSTREAM ou MESCLA são projetos que determinam a qualidade dos ecossistemas. Ou mais específicos ainda quando se trata de ouriços-do-mar, o OPTIMO; mexilhões do rio, o MUSSELFLOW ou amêijoia-japonesa, o NIPOGES; espécies exóticas, o LIFE INVASAQUA; e peixes migradores diádomos, LIFE ÁGUEDA. Uma referência ainda à infraestrutura científica apelidada de COASTNET, que nos permite monitorizar, em contínuo, os nossos ecossistemas aquáticos.

Como exemplos de projetos internacionais destacam-se o PORTWIMS (H2020), o GoJelly (H2020), o PLASMAR (Interreg MAC), o DiadES (Interreg AA), o SUDOANG (Interreg SUDOE), ou o PERCEBES (Biodiversa).

Uma Sociedade Azul Participativa é a ambição do MARE, sempre a par da atualidade. Se as alterações climáticas e os plásticos no meio marinho são um problema na agenda mediática, são também eles objeto de estudo do MARE. O trabalho é diário e comprometido para que a informação inovadora se concretize e chegue a todos. Os organismos aquáticos e o seu ambiente são cruciais. Por isso conhecer, cuidar e informar são o problema do agora. O MARE está na agenda.



Também a comunicação em revistas científicas é um objetivo estratégico do Centro, que reconhece esta atividade como inerente ao trabalho desenvolvido pelos seus investigadores. Pelo que Elsevier, Science ou Springer, editoras de referência na área da ciência, têm divulgado inúmeros estudos dos investigadores do MARE.

O MARE, para além de ter investigadores que participam em grupos internacionais relevantes como a OSPAR e o ICES, integra o MarineGEO, uma rede internacional de laboratórios e observatórios liderada pelo Smithsonian Institution (EUA). Ao longo da sua existência já estabeleceu parcerias com mais de 150 instituições, se-



MAIS INFORMAÇÕES EM  
[WWW.MARE-CENTRE.PT](http://WWW.MARE-CENTRE.PT)

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

Financiado por fundos nacionais através da FCT  
– Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no  
âmbito do projeto UID/MAR/04292/2019

# O contributo do CIAS para o conhecimento das populações humanas pretéritas

TRÊS SESSÕES INTEGRAM A COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA E SAÚDE (CIAS). A PRIMEIRA, NO DIA 18 DE OUTUBRO, COMEÇOU COM A PALESTRA “ANCIENT MYCOBACTERIUM LEPRAE GENOMICS: HOW ANCIENT DNA CAN HELP DECODING LEPROSY’S PAST”, PROFERIDA POR VERENA SCHUENEMANN (UNIVERSITY OF ZURICH), SEGUINDO-SE APRESENTAÇÕES DE QUATRO INVESTIGADORES DO CIAS. AS PRÓXIMAS SESSÕES ESTÃO AGENDADAS PARA 7 E 15 DE NOVEMBRO DE 2019.



Maria João Neves

## 5000 anos na Terra: perspetivas em torno do uso dos hipogeus no sul de Portugal

As primeiras incursões em sepulcros colectivos são antigas. Em Portugal, a sua exploração sistemática com métodos de escavação pouco rigorosos resultou numa acumulação de séries pobremente contextualizadas e por vezes truncadas.

Em consequência, as práticas e os gestos funerários levados a cabo nos sepulcros colectivos, e mormente em hipogeus, eram insuficientemente compreendidos, urgindo realizar novos trabalhos.

Para cumprir tal desiderato realizou-se:

- o estudo retrospectivo do hipogeu de Monte Canelas I (Portimão), recorrendo aos dados da escavação efectuada na década de 1990;
- a escavação dos hipogeus I e 2 do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo).

Assim, pôde-se concluir que estes espaços exíguos foram utilizados para depositar os cadáveres tanto de crianças como de adultos, de ambos os sexos, cuidadosamente acondicionados e mantidos durante largas centenas de anos. A biografia destes monumentos, ilustra essa ampla diacronia, testemunhando também a rica e complexa relação entre os vivos e os mortos no 4º e 3º milénio a.C. no sul de Portugal.



Filipa Cortesão Silva

## Crematio na província Lusitania

“A descoberta de áreas funerárias pertencentes à província romana da *Lusitania* tem suscitado estudos centrados nas características das sepulturas e do espólio que as integra. A nível antropológico a análise tende a restringir-se às inumações, não abarcando os restos ósseos cremados, conquanto estes últimos representam a maioria dos enterramentos datados

entre os séculos I e II d.C”. Face a esta realidade, o trabalho de Filipa Cortesão Silva teve como propósito colmatar lacunas nos conhecimentos sobre o mundo funerário romano sob o prisma da cremação na *Lusitania*. Para tal, procedeu ao exame de espólio osteológico de áreas funerárias nas cidades de Mérida, Espanha, e de Alcácer do Sal, Portugal. “Os vestígios ósseos e dentários foram sujeitos a análise macroscópica, radiológica e métrica a fim de reunir informações sobre o perfil biológico dos indivíduos e eventuais indícios de patologias, assim como do processo de cremação e de gestos funerários associados”.



Ana Curto

## A paleopatologia e a análise de isótopos

“Há uma interação bidirecional entre nutrição, infeção e imunidade. Enquanto a boa nutrição melhora a resposta do sistema imunológico, os déficits imunológicos, após a desnutrição no início da vida, têm demonstrado persistir por semanas e até anos”. Nesse sentido, combinando a análise osteológica e arqueométrica,

o estudo de Ana Curto fornece novas perspetivas sobre a sinergia entre dieta e saúde, explorando análises de isótopos estáveis. É pretensão da autora avaliar se as razões de isótopos estáveis podem ser usadas como uma ferramenta para estudar o impacto da dieta na suscetibilidade dos indivíduos a patógenos. Este estudo visou entender os mecanismos fisiológicos do stress e da doença, antes do advento da medicina moderna e na ausência de antibióticos, além de melhorar a interpretação dos dados isotópicos da dieta. As amostras em estudo foram recuperadas em Santa Maria do Olival, Tomar (séculos XI a XVII).



Bruno Magalhães

## Paleopatologia de algumas doenças e variações sinonasais em crânios humanos identificados

“O nariz externo, cavidade nasal e seios paranasais são estruturas chave cujo normal funcionamento pode ser dificultado por diversas variações e doenças do trato respiratório superior”, tanto atualmente, como no passado. Na sua tese de doutoramento,

Bruno Magalhães focou-se no estudo sistemático de variações e alterações patológicas que afetam a anatomia sinonasal do crânio humano (seja o trauma nasal, rinite, sinusite, desvio do septo, concha bolhosa, entre outras), assim como o seu possível impacto na morfologia craniofacial. Foram estudadas três coleções osteológicas identificadas, provenientes de Coimbra e Lisboa, que incluem 2024 indivíduos que viveram entre 1804 e 1981. “Apesar de estudarmos populações do passado, são lesões que podem ser também muito limitantes e desagradáveis ao longo de toda a vida na atualidade, como é o caso da rinite ou da sinusite. E ao estudarmos como as lesões atuam diretamente no osso temos essa vantagem em relação à clínica, com quem é de toda a utilidade criarmos pontes para melhor percebermos como estas doenças evoluem”.





## O SEU HOSPITAL NO CHIADO



### **HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA CHIADO**

[hotc.pt](http://hotc.pt)

**MARCAÇÕES: 213 230 300**

Temos acordos e convenções celebrados com todas as seguradoras e subsistemas de saúde.

**GERAL:** 213 230 323

**E-mail:** [geral@hotc.pt](mailto:geral@hotc.pt)

Rua Serpa Pinto, N.º 7, 1249-203 Lisboa

Com mais de 3 séculos de actividade e com um Corpo Clínico reconhecido pela sua excelência em mais de 30 especialidades clínicas e cirúrgicas, o Hospital da Ordem Terceira do Chiado, dispõe de equipamento de Tomografia Axial Computorizada e de um serviço de atendimento médico, sem necessidade de marcação prévia de consulta. O serviço de "Atendimento 8 - 20".

O Hospital dispõe ainda dos seguintes serviços:

- Análises Clínicas
- Cirurgias
- Consultas de Especialidade
- Exames de Diagnóstico
- Internamentos
- Medicina Física e de Reabilitação
- Tratamentos Clínicos e de Enfermagem

Uma das nossas referências é o Instituto Oftalmológico, um serviço com a mais sofisticada tecnologia de diagnóstico e tratamento de doenças oftalmológicas.





**XLIX  
REUNIÃO ANUAL  
DA SOCIEDADE  
PORTUGUESA DE  
CIRURGIA PLÁSTICA,  
RECONSTRUTIVA  
E ESTÉTICA**

**SAVE  
THE  
DATE**

## **49° Meeting of the Portuguese Society of Plastic Reconstructive and Aesthetic Surgery**

**Portugal, Porto – 07 till 09 November 2019**

**Dr. António Cupertino de Miranda Foundation – Conference Centre**

Lectures | Workshops | Oral Communication | Posters

Abstract submission closes: 08<sup>th</sup> September 2019

[www.cirurgioplastica2019.pt](http://www.cirurgioplastica2019.pt)



**SPCPRE**